



FACULDADE FERNÃO DIAS

# **FACULDADE FERNÃO DIAS – FAFE**

Rua Euclides da Cunha, nº 70  
Centro – CEP 06016-030  
Osasco/SP

**Mantenedora: Faculdade Antonio Agú**

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

- Prof. Ms. Cleide Lima (Coordenadora da CPA)
- Prof. Sérgio Ushio Morimoto (representante do corpo docente)
- Prof. Luiz Antônio Anéas (representante do corpo docente)
- Elizabeth Hiromi (representante civil)
- Nerli Antonini Cardoso (representante corpo técnico-administrativo)
- Edith Miranda Paes (representante discente)

### **RELATÓRIO FINAL DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2004/2005**





FACULDADE FERNÃO DIAS

## **A EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FACULDADE FAFE**

A Avaliação Institucional constitui-se em ferramenta chave para o aprimoramento da Instituição de Ensino Superior – IES, conseqüentemente da qualidade de ensino, da extensão, da gestão acadêmica e para fortalecer o seu comprometimento social. Assim, buscando manter e aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados na área educacional de maneira permanente, foram desenvolvidas as primeiras Avaliações Institucionais da Faculdade Fernão Dias.

O objetivo principal foi o de implantar e consolidar ao longo do tempo, uma cultura de avaliação junto à comunidade acadêmica, tendo como pressuposto que os padrões de qualidade somente seriam aperfeiçoados mediante um processo que pudesse apontar os pontos positivos, para aprimorá-los, e os fracos, para que fossem corrigidos.

Ao longo do processo a FAFE coletou informações de discentes, referentes à infra-estrutura, atendimento e organização dos cursos por meio de formulários de avaliação desenvolvidos por um colegiado para esse fim, dando continuidade ao processo de avaliação.

A IES buscou uma compreensão mais ampla de sua realidade institucional. Em nossa trajetória inicial, podemos apontar como acontecimentos importantes, para a concretização dos propósitos de um processo desse porte, reuniões e palestras sobre o Planejamento Estratégico e Avaliação Institucional que buscaram suscitar questionamentos e reflexões sobre a importância, os parâmetros e as estratégias da Avaliação Institucional.

Após reformulação do plano de avaliação nos anos de 2003 e 2004, a Avaliação Institucional foi realizada com base na participação de docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo e a comunidade externa da região. Pudemos constatar que a partir daí a avaliação sofreu alterações em relação as primeiras, e notou-se um aprimoramento e evolução na sistematização dos dados coletados e tabulados, bem como na reflexão dos resultados e na divulgação dos mesmos.

Em abril de 2004 o Presidente da República sanciona a Lei nº 10.861, que institui o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho de seus estudantes.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

A partir das orientações do SINAES, fez-se necessário à revisão do processo interno de Avaliação Institucional, buscando ampliar a participação e os indicadores, possibilitando uma compreensão mais apurada da realidade institucional. Em outubro de 2004, foi reestruturada a Comissão de Avaliação Institucional de acordo com as novas orientações do SINAES constituindo a Comissão Própria de Avaliação – CPA dando início a nova etapa do processo avaliativo levando em considerações as orientações do SINAES.

A FAFE tem desenvolvido seu processo de Avaliação Institucional não exclusivamente pela obrigatoriedade para o seu recredenciamento, mas, também, por reconhecer sua importância como um caminho que possibilitará à Instituição conhecer, de forma mais eficiente e efetiva, sua dinâmica e atuação podendo, portanto, redirecionar suas atividades e reconstruir, como Instituição de Ensino, seu espaço social.

Saburo Matsubara  
Diretor Geral





FACULDADE FERNÃO DIAS

# **Relatório Final de Auto-Avaliação Institucional**

## **Ciclo 2004/2005**



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



## Índice

	página
<b>Capítulo I</b> .....	5
Introdução.....	6
MISSÃO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA FAFE.....	8
Região de Abrangência.....	11
<b>Capítulo II</b> .....	29
<b>DIMENSÃO 1</b> – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	34
<b>DIMENSÃO 2</b> – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação.....	47
<b>Dimensão 3</b> – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.....	49
<b>DIMENSÃO 4</b> – A Comunicação com a sociedade .....	50
<b>DIMENSÃO 5</b> – As Políticas de Pessoal.....	51
<b>DIMENSÃO 6</b> – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.....	53
<b>DIMENSÃO 7</b> – Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....	69
<b>DIMENSÃO 8</b> - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.....	73
<b>DIMENSÃO 9</b> – Políticas de atendimento a estudantes e egressos.....	74
<b>DIMENSÃO 10</b> – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.....	77
<b>Capítulo III</b> .....	80





FACULDADE FERNÃO DIAS

# CAPÍTULO I



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



## **FACULDADE FERNÃO DIAS APRESENTAÇÃO**

A Faculdade Fernão Dias – FAFE de em consonância com o SINAES prosseguiu a Avaliação Institucional no ano de 2004. Foram avaliados todos os segmentos da IES, respeitando-se as dez dimensões do SINAES. Os resultados desse ciclo (2004/2005) poderão ser apreciados no Relatório - Final da Auto-Avaliação e também nos relatórios segmentados e seus pareceres.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da FAFE, procurou realizar uma síntese de atividade implementada e analisar os dados coletados, visando à construção e sedimentação de um olhar institucional sobre os resultados obtidos. No trabalho realizado pela FAFE é importante ter a noção de que o relatório final de avaliação constitui-se num documento que contém o olhar macro e sistêmico da instituição.

O relatório final contempla as dimensões da avaliação proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES articulando os micro olhares do contexto institucional. Desta forma na Parte II, é apresentado à avaliação de cada dimensão. A parte final do relatório contém a síntese, com conclusões e encaminhamentos, apontando os aspectos considerados significativos pela comunidade acadêmica (docentes e discentes).

Partindo-se do pressuposto de que as mudanças e variações permanentes são contínuas no contexto acadêmico, o relatório institucional é um documento que está sempre aberto para receber as sugestões da comunidade discente e docente, sociedade, egressos e funcionários para a implementação das ações visando a melhoria permanente das atividades acadêmicas. Assim, este relatório representa a síntese do movimento de membros da comunidade acadêmica, possibilitando que a FAFE, continue a sua trajetória na busca pela excelência das ações acadêmicas.





FACULDADE FERNÃO DIAS

## MISSÃO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA FAFE

A Faculdade Fernão Dias – FAFE é uma instituição de Ensino Superior, mantida pela Faculdade Antonio Agu, sociedade civil de Direito Privado, com sede à Rua Euclides da Cunha, n. 70, Bairro Centro, no município de Osasco, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ sob o n°. 03.475.713/0001-08 com Estatuto original de constituição arquivado no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas de Osasco-SP.

A Faculdade Fernão Dias – FAFE rege-se pela legislação em vigor, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora, pelo seu Regimento Geral e pelos autos normativos e regulamentos internos.

A Faculdade Fernão Dias – FAFE – caracteriza-se como uma Instituição de Ensino Superior moderna, ágil, versátil e criativa, em permanente sintonia com a dinâmica do seu tempo. Basicamente a FAFE procura ser uma instituição modelar e competente pela qualidade e amplitude de seus serviços à comunidade, contribuindo para a construção de uma sociedade melhor para todos.

## MISSÃO

### A Faculdade Fernão Dias tem por missão:

*Servir a comunidade provendo conhecimento e gerando recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural da região de Osasco e grande São Paulo, buscando contribuir sempre para o bem-estar da sociedade, de modo a participar no esforço pela melhoria da qualidade de vida, defendendo a expressão e o cumprimento da verdade.*

A FAFE, no intuito de concretizar sua missão, aderente ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem como finalidades:

- I. Formar cidadãos profissionais conscientes e competentes por meio do desenvolvimento de ensino de qualidade e com qualidade;
- II. Promover o estudo, a pesquisa, o ensino e a difusão das Ciências, através do desenvolvimento do espírito crítico e do



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

- pensamento reflexivo, proporcionando aos estudantes, condições para, além dos aspectos técnicos, formar o ser;
- III. Estimular, promover e executar pesquisa científica, bem como atividades de educação continuada;
  - IV. Suscitar nos seus alunos, o permanente desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional;
  - V. Prestar serviços especializados às comunidades e estabelecer com elas uma relação de reciprocidade;
  - VI. Promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes
  - VII. Estender à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades do ensino, e os resultados da pesquisa;

Na consecução de sua missão, a FAFE terá sua atuação pautada no respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana e adotará normas e regimentos baseados em princípios democráticos, não permitindo no âmbito de suas atividades e em suas instalações, ações não aderentes a tais princípios, ainda que se revistam de caráter meramente filosófico.

## **Princípios**

De acordo com o Art. 7º do Regimento Geral, a FAFE tem por princípios norteadores:

A FAFE, no intuito de concretizar sua missão, aderente ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem como finalidades:

- I. Formar cidadãos profissionais conscientes e competentes por meio do desenvolvimento de ensino de qualidade e com qualidade;
- II. Promover o estudo, a pesquisa, o ensino e a difusão das Ciências, através do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo, proporcionando aos estudantes, condições para, além dos aspectos técnicos, formar o ser;
- III. Estimular, promover e executar pesquisa científica, bem como atividades de educação continuada;
- IV. Suscitar nos seus alunos, o permanente desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- V. Prestar serviços especializados às comunidades e estabelecer com elas uma relação de reciprocidade;
- VI. Promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes;
- VII. Estender à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades do ensino, e os resultados da pesquisa;





A FAFE baseia sua organização nos seguintes princípios básicos:

- I. Organicidade sustentada por unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- II. Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- III. Racionalidade administrativa, de forma a obter a utilização máxima dos recursos materiais disponíveis;
- IV. Co-responsabilidade de todos os envolvidos no processo, ou seja: corpo técnico-administrativo, corpo docente, corpo discente e mantenedora, na busca da realização dos objetivos da FAFE;
- V. Flexibilidade de métodos e critérios com vista às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades setoriais, dos cursos e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para o estabelecimento de novos programas, cursos e linhas de pesquisa e ou extensão;
- VI. Universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudadas em si mesmas ou em razão de posteriores aplicações em áreas técnicas-profissionais

## OBJETIVOS DA FAFE

1) A Faculdade Fernão Dias - FAFE tem como objetivos:

*Proporcionar ao aluno uma formação integral e continuada, estimulando-o a conhecer os problemas e valores do mundo contemporâneo e a promover o bem-comum, a partir das dimensões nacionais e regionais, possibilitando sua atuação com qualidade e presteza e promovendo intercâmbios que possam abrir-lhe maiores perspectivas sócio-culturais.*

2) Para alcançar tais objetivos, a FAFE propõe-se a:

- a) promover a integração entre os diversos campos do saber, o encontro com a ciência, respeitando o direito de liberdade e consciência;
- b) promover o estudo, a pesquisa, o ensino e a difusão das Ciências e da Cultura, por meio do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo;
- c) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando sua concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- d) prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade e promover a extensão, aberta à





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

e) intercambiar com estabelecimentos congêneres e instituições de ensino e pesquisa, públicas ou particulares, nacionais e estrangeiras, para o aprimoramento do ensino nela ministrado e dos projetos nela desenvolvidos;

f) formar, moral, intelectual e tecnicamente os alunos, dotando-os de elementos primordiais para a convivência num meio seletivo, culto e de paz, bem como contribuir para o progresso do País, de acordo com os grandes objetivos da Educação Nacional definidos no artigo 3º da lei 9394/96, na Constituição Federal e demais legislação pertinente, com destaque para:

- o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- a valorização da experiência extra-escolar;
- a dinâmica participativa e responsável;
- o respeito à liberdade e o apreço à tolerância;
- a vinculação da educação escolar, trabalho e práticas sociais.

## **REGIÃO DE ABRANGÊNCIA**

### **O Estado de São Paulo**

O Estado de São Paulo é responsável por cerca de 40% da produção industrial nacional e a Grande São Paulo, por 20%. Somente na Região Metropolitana estão concentradas 52% das indústrias paulistas. É considerado o 12º produtor mundial de automóveis, com capacidade para produzir mais de 1,2 milhão de veículos. São Paulo orgulha-se de ter o maior parque industrial do país e com indústrias de qualidade, já que mais de 900 receberam o Certificado ISO 9000. O nível de produtividade da indústria paulista é superior à média nacional. Entre os setores que mais se destacam na produção nacional estão:

- Metalurgia - 45%
- Mecânica - 53%
- Material elétrico e de comunicação - 43%
- Material de transporte - 60%
- Química - 59%
- Farmacêutica - 71%
- Plásticos - 64,5%
- Informática - 48%

### **Comércio e Serviços**





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

O setor paulista de comércio e serviços responde por mais de 54% do PIB do Estado. Das 30 maiores empresas do comércio, 12 estão instaladas aqui. São mais de 5,1 mil agências bancárias e o número de empresas comerciais com Certificado ISO 9000 ultrapassa 300

### Agricultura

O Estado de São Paulo possui mais de 190 mil quilômetros quadrados plantados, entre culturas, pastagens e florestas destinadas ao aproveitamento econômico. No setor agrícola, as principais características são variedade e qualidade. Líder em agronegócios, o Estado é responsável por um terço do PIB agroindustrial do Brasil. Os agronegócios de São Paulo representam 22% do ICMS arrecadado. Maior produtor mundial de suco de laranja e com a maior produção nacional de frutas (um terço do total), São Paulo também produz 80% da laranja industrializada. Segundo maior produtor mundial de soja e de cana-de-açúcar, aqui também se cultiva 25% dos legumes nacionais. Ainda há destaque para a produção de café, sendo considerado o quarto maior produtor mundial e o terceiro nacional, com 3,5 milhões de sacas de 60 quilos.

Entre os principais produtos estão:

- Laranja - 365,80 milhões de caixas de 40,8 kg
- Cana-de-açúcar - 181 milhões de toneladas
- Milho - 3,2 milhões de toneladas
- Café - 3,5 milhões de sacas de 60 kg
- Soja - 1,2 milhão de toneladas
- Tomate - 741 mil toneladas
- Mandioca - 740 mil toneladas
- Batata - 597 mil toneladas
- Algodão herbáceo - 148 mil toneladas
- Cebola - 278 mil toneladas
- Feijão - 225 mil toneladas
- Uva - 197 mil toneladas
- Arroz - 123 mil toneladas
- Banana - 1.140 mil toneladas
- Borracha - 38 mil toneladas

### Pecuária

Com a marca de 900 mil toneladas, o Estado de São Paulo é o segundo maior produtor nacional de frangos. É responsável por 16% das aves de corte, 9% do rebanho de bovinos e 7% dos suínos do País.





#### **FACULDADE FERNÃO DIAS**

- Bovinos - 12,9 milhões de cabeças
- Suínos - 1,5 milhões de cabeças
- Ovinos - 226 mil de cabeças
- Caprinos - 109 mil cabeças

A Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento ([www.agricultura.sp.gov.br](http://www.agricultura.sp.gov.br)), responsável pela execução da política do governo paulista no setor, atua direta e indiretamente na produção, comercialização e distribuição de produtos alimentícios e na realização das demais atividades necessárias ao abastecimento no Estado.

Ela também desenvolve pesquisas científicas e tecnológicas nos campos da agropecuária, dos recursos naturais e da economia agrícola; executa serviços de defesa sanitária animal e vegetal; fiscaliza insumos agrícolas e presta assistência técnica ao setor agropecuário.

#### **Ciência e Tecnologia**

Centro de pólos de tecnologia, o Estado possui mais de duas dezenas de instituições de pesquisa de padrão internacional. Mais de 50% de toda a produção científica brasileira sai de laboratórios e institutos paulistas. Dos recursos do setor, o Governo do Estado responde por 35%; outros 30% vêm do Governo Federal [www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br); e os demais 35%, da iniciativa privada. Investimentos e novos projetos vão desde a área de telecomunicações à informática, passando pela biotecnologia, química fina, pesquisa de novos materiais e processos. Um bom exemplo é o Projeto Genoma (pesquisa que começou fazendo o seqüenciamento genético das bactérias que atacavam os laranjais e a partir daí os pesquisadores deram início ao trabalho para desvendar o código genético do câncer humano). Foi a primeira vez que uma pesquisa desta natureza foi desenvolvida fora do eixo Estados Unidos-Europa-Japão.





Na área tecnológica, algumas instituições paulistas merecem destaque:

- IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – ([www.ipt.br](http://www.ipt.br))  
O IPT, que já tem cem anos, sempre teve uma trajetória de sucesso. Desde 1899, o IPT tem participado e contribuído para o avanço tecnológico no País. Com quase 900 pesquisadores e técnicos, o instituto, que é vinculado à Secretaria Estadual da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, possui atualmente 72 laboratórios com capacidade para realizar mais de 3 mil tipos de testes, ensaios e análises. Ele tem realizado um extraordinário trabalho de apoio tecnológico ao setor produtivo industrial.
- Fapesp - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo ([www.fapesp.br](http://www.fapesp.br))  
A Fapesp atua no apoio a todas as áreas de Ciência e da Tecnologia. Seu trabalho integra a concessão de bolsas e de auxílios para projetos de pesquisa e outras atividades ligadas à investigação e ao intercâmbio científicos. A Fundação já concedeu aproximadamente 45 mil bolsas e 35 mil auxílios à pesquisa. Sua contribuição foi e tem sido fundamental para a pesquisa científica e tecnológica no Estado de São Paulo.

### O Município de Osasco

Na região onde hoje se situa Osasco e em seus arredores existiam vários sítios e chácaras. Próximo às margens do Tietê, no século XIX, havia uma aldeia de pescadores e grandes fazendas. Uma delas foi vendida ao italiano Antonio Agu, um imigrante com quem começa a nossa história.

Antonio Agu foi proprietário de vários negócios e terras na região. Em 1887 comprou uma gleba de terra no Km 16 da Estrada de Ferro Sorocabana. Por volta de 1890, resolveu ampliar sua olaria e convidou para sócio o Barão Dimitri Sensaud De Lavaud. A pequena fábrica, que produzia tijolos e telhas, passou a fazer também tubos e cerâmicas, dando origem à primeira indústria da cidade, a Companhia Cerâmica Industrial de Vila Osasco.

Após outras iniciativas, em 1895, Agu construiu a Estação Ferroviária, erguendo várias casas nos arredores para abrigar os operários que chegavam para atuar na obra.





## FACULDADE FERNÃO DIAS

Os dirigentes da Estrada de Ferro quiseram batizar a estação com o nome do principal empreendedor da região, mas Antonio Agu pediu que a homenagem não fosse dada a ele e sim à sua cidade natal na Itália: Osasco.

Daí por diante Osasco, como a região passou a ser conhecida, não parava de crescer, muitas pessoas conhecidas do comércio e diversas indústrias importantes se instalaram por aqui. Para operar as máquinas dessas indústrias foram contratados imigrantes. Essa mão-de-obra começou a formar a população do local e deu origem a seu povo.

Osasco cresceu, tanto em população quanto comercialmente, tornando-se desenvolvida. Em 1952 surgiram as primeiras manifestações pela emancipação, para tornar cidade o então sub-distrito de São Paulo.

O movimento emancipacionista sofreu muitas contraposições e empecilhos, mas finalmente após um plebiscito conturbado, em 19 de fevereiro de 1962, Osasco obteve sua emancipação político-administrativa e tornou-se município. A data é comemorada até hoje com muito orgulho por todos nós, que amamos e lutamos pelo progresso desta cidade, a 5ª maior do Estado de São Paulo e uma das mais promissoras do Brasil.

### Indicadores do Município de Osasco

#### Perfil

A 5ª maior cidade do Estado

Osasco é uma das cidades com maior índice de desenvolvimento do Estado. Conhecida como “cidade-trabalho”, destaca-se pelo empreendedorismo da sua população, que já ultrapassou a marca de 700 mil habitantes. Para se ter idéia, Osasco tem a 5ª maior população do Estado de São Paulo e o 23º PIB entre os municípios brasileiros.

#### Uma economia pujante

Porta de entrada da região Oeste da Grande São Paulo, a cidade vive um dos melhores momentos de sua história. O município é, hoje, retrato vivo de uma economia dinâmica, sustentável e com forte progresso social.

Um desenvolvimento promovido por indústrias, empresas do comércio varejista e atacadista e prestadores de serviço, que atraíram para a cidade Federações, Associações e outros importantes órgãos de apoio e representação da atividade produtiva.





## FACULDADE FERNÃO DIAS

Osasco é a capital regional da Zona Oeste da Região Metropolitana de São Paulo. Aqui estão as sedes do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – CIESP, da Federação das Associações Comerciais – FACESP, do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa – SEBRAE, Junta Comercial e sindicatos, além de unidades do SENAI e SENAC.

Aqui também estão instaladas algumas das empresas que mais movimentam a economia brasileira, como a matriz do Banco Bradesco, uma das maiores instituições financeira privada do País; o SBT, segunda maior rede de televisão em nível nacional; o parque gráfico do jornal Diário de São Paulo; a Submarino, maior empresa de comércio eletrônico brasileiro; e o centro de distribuição de grandes empresas como McDonalds, Ponto Frio e Coca-Cola.

Como pólo comercial, Osasco é a cidade da Grande São Paulo que mais atrai investimentos. No setor varejista e atacadista, destacam-se o hipermercado Wal-Mart, que instalou em Osasco sua primeira loja em território brasileiro, o Sams Club Atacadista, o Carrefour, o Makro e dois grandes shoppings centers.

Por outro lado, as micro e pequenas empresas praticamente duplicaram sua participação na geração de empregos formais, passando de 20% para 40% nos últimos 20 anos. Comerciantes em sua maioria, esses empreendedores representam mais de 9 mil estabelecimentos. Muitos deles, de comerciantes da colônia Armênia de Osasco, estão localizados na rua Antônio Agu, tradicional via de comércio popular de alcance regional por onde passam, diariamente, mais de 100 mil pessoas. Movimento superado, em toda a Região Metropolitana de São Paulo, apenas pela rua 25 de Março, na Capital.

Outro pólo regional de consumo é a avenida dos Autonomistas, que em seus 10 quilômetros de extensão, comporta hipermercados, universidades, lojas de automóveis e um shopping center.

Juntos, comércio e serviços movimentam a economia de Osasco criando, a cada mês, 250 novos empreendimentos.

### Logística privilegiada

Os 67 quilômetros quadrados de área de Osasco são cortados por rodovias, grandes avenidas e ramais ferroviários e hidroviários que oferecem diversas possibilidades de logística, além de acesso direto à cidade de São Paulo.

Com acesso fácil às marginais Pinheiros e Tietê, cortada por três importantes rodovias - Castelo Branco, Raposo Tavares e Anhangüera, e por grande parte da extensão do Rodoanel (sistema viário que visa otimizar o transporte e distribuição de cargas na região Metropolitana de São Paulo), Osasco tem uma





## FACULDADE FERNÃO DIAS

localização privilegiada que atrai ainda mais empresas e empregos para seu território.

A construção do trecho Sul do Rodoanel facilitará o acesso ao complexo Anchieta-Imigrantes, ao porto de Santos, à região do ABC Paulista e à zona Leste da Capital. Atualmente, o trecho Oeste, que corta Osasco, possibilita rápido deslocamento para as cinco rodovias interligadas por esse anel viário.

A rede ferroviária que serve a cidade é composta por 5 estações e 2 linhas de trem. Este ramal é responsável pelo transporte de 15 milhões de passageiros por ano, entre a região e a Capital.

Com a revitalização das ferrovias em todo o País, a infra-estrutura de trilhos disponível em Osasco permite criar novas soluções para o transporte de cargas, ampliando as opções de logística para as empresas.

Além disso, o projeto de navegabilidade do Rio Tietê irá ampliar as opções de transporte em Osasco. Assim que for concretizado, a cidade poderá receber terminais intermodais de transporte rodo-ferro-fluvial, que facilitarão o escoamento de cargas.

Osasco em números

Área: 67 Km<sup>2</sup>

Habitantes: 694.856 (fonte Fundação Seade – posição de 01/07/2005)

Eleitores: 487.902 (fonte: TRE-SP – posição de 03/05/2002)

Ranking Estadual: 5º maior município do Estado de São Paulo

Ranking Nacional: 23º maior município do Brasil

Dados econômicos e sociais da região de abrangência

<i>Município</i>	População/ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)		Receita Per Capita
Barueri	244.551	44	1.824,47
Carapicuíba	370.352	218	229,96
Cotia	169.006	47	740,99
Embu	232.165	384	413,98
Ibiúna	71.461	554	471,34
Itapecerica da Serra	155.171	288	465,38
Itapevi	186.808	481	dado não disponível
Jandira	105.849	165	dado não disponível
Juquitiba	29.630	519	dado não disponível
Mairinque	44.847	163	631,50
Osasco	686.010	73	498,92
Piedade	52.842	495	395,57
São Lourenço da Serra	14.695	386	722,72
Santana do Parnaíba	93.234	7	1.053,19
São Roque	70.633	63	dado não disponível
Taboão da Serra	215.652	119	683,64





### FACULDADE FERNÃO DIAS

Vargem Grande Paulista	41.170	158	583,46
<b>NÚMEROS TOTAIS DA REGIÃO</b>	<b>2.784.076</b>	<b>4164 Média 245</b>	<b>8.714.99</b>

Fonte: SEADE

Conforme podemos observar na tabela acima, que aponta os dados mais recentes da Fundação Estadual de Análise e Dados - SEADE, a região de abrangência compreende os municípios de:

- Barueri
- Carapicuíba
- Cotia
- Embu
- Ibiúna
- Itapeçerica da Serra
- Itapevi
- Jandira
- Juquitiba
- Mairinque
- Osasco
- Piedade
- São Lourenço da Serra
- Santana do Parnaíba
- São Roque
- Taboão da Serra
- Vargem Grande Paulista

A população total da região mencionada é de 2.784.076 pessoas. A média do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-IDHM é de 245, número revelador de um quadro social que, na nossa concepção, poderia ser sensivelmente melhorado com o oferecimento de uma educação acessível e de qualidade, como a que propomos com os cursos da FAFE.

Como podemos notar na tabela abaixo, o rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios da região é de R\$ 903,18. A área abriga 540.779 trabalhadores formais que estão alocados em comércios (11.020), empresas de serviços (10.990) e indústrias (3.754) e em outros tipos de estabelecimentos não mencionados aqui, contabilizando um total de 25.764 empresas. Nota-se uma clara demanda para os cursos oferecidos pela FAFE nessas três áreas mais significativas (em número de estabelecimentos).





## CURSOS OFERECIDOS

Curso	Autorização	Publicação	Reconhecimento
ADMINISTRAÇÃO C/ ÊNFASE EM GERAL	Portaria 1804 de 15/08/2001	DOU 17/08/2001	Portaria 323 de 04/07/2006
ADMINISTRAÇÃO C/ ÊNFASE EM COMÉRCIO EXTERIOR	Portaria 1682 de 01/08/2001	DOU 06/08/2001	Portaria 323 de 04/07/2006
ADMINISTRAÇÃO C/ ÊNFASE EM MARKETING	Portaria 1682 de 01/08/2001	DOU 06/08/2001	Portaria 323 de 04/07/2006
ADMINISTRAÇÃO C/ ÊNFASE EM BANCO E FINANÇAS	Portaria 3986 de 30/12/2002	DOU 31/12/2002	
ADMINISTRAÇÃO C/ ÊNFASE EM SISTEMAS DE INF. GERENCIAS	Portaria 1682 de 01/08/2001	DOU 06/08/2001	Portaria 323 de 04/07/2006
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Portaria 3987 de 30/12/2002	DOU 31/12/2002	
TURISMO	Portaria 1662 de 27/07/2001	DOU 07/08/2001	Portaria 223 de 07/06/2006
HOTELARIA	Portaria 2651 de 07/12/2001	DOU 10/12/2001	Portaria 677 de 27/09/2006
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS	Portaria 1180 de 17/04/2002	DOU 18/04/2002	Portaria 223 de 07/06/2006
PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA	Portaria 2384 de 07/11/2001	DOU 08/11/2001	Portaria 752 de 06/10/2006
DIREITO	Portaria 1935 de 15/07/2003	DOU 17/07/2003	

## PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

### DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

#### Ato Pedagógico

As dimensões do ato pedagógico, dentro do processo formal de educação, ultrapassam em muito as ações exteriorizadas numa sala de aula. Múltiplas relações estão presentes no ato pedagógico, justificando-o, fundamentando-o,





## FACULDADE FERNÃO DIAS

orientando-o ou objetivando-o. Nesse Sentido ele precisa ser analisado e entendido na sua estreita vinculação com o objetivo de desenvolvimento integral do aluno, como indivíduo e sujeito social, e em relação, entre outras, às

dimensões ético-política, epistemológica, educacional e técnica (esta última, relativa às diferentes áreas do conhecimento) que o constituem. O ato pedagógico é sempre mais que o ensino, posto que, em cada situação particular, ele vai além dos limites da situação para pôr em questão a existência pessoal na relação com o mundo.

*A escola é uma instituição social, faz parte do projeto social que a institui. Assim, em todas as épocas, a prática da educação formal, nos seus diferentes níveis, sempre tende a legitimar a própria sociedade em que tem origem. Nessa perspectiva, pois, a educação “escolar” define-se pela categoria do “dever ser”, assumindo funções não só de caráter técnico-científico, mas também político, as quais se imbricam e se complementam. No cumprimento dessas funções afloram relações que se estabelecem entre ciência, educação e sociedade, fazendo com que o ensino se constitua, no âmbito dessas relações, num fato pedagógico, epistemológico e político. (Santos,1998:77)*

Assim sendo, ao focalizar as atividades de ensino no processo de educação formal, parece fundamental, para relacioná-las ao universo das aspirações e das necessidades da sociedade, relacioná-las às concepções de ciência que presidem a atividade científica, por força das implicações que essas concepções têm na realidade escolar e, por conseguinte, no cumprimento, pela educação formal, de seu papel social de capitalizar, intelectual e politicamente, o cidadão (Matus, 1987).

Entendido o ensinar, entre outros aspectos, como um modo de acesso ao conhecimento científico, ele se constitui ao mesmo tempo, num modo de acesso aos resultados produzidos pela ciência e ao processo de produção de conhecimento científico. Isto equivale a dizer que os conceitos de ciência, de produção de conhecimento científico e do método de fazer ciência refletem no conceito de educação e a atividade de ensino.

## DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS

As diretrizes Pedagógicas se traduzem por um conjunto de trabalho educativo, uma unidade de caráter funcional e intencional, que tem como condição prévia a determinação valorativa do educador e como objeto a mesma





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

determinação do educando. Tem que ser funcional e intencional, e ao mesmo tempo tarefa concebida com inteligência e responsabilidade; só assim, uma ação em si mesma, caracteriza-se como ação pedagógica.

Para fazê-lo, a Instituição precisa assumir-se plenamente como artífice da arte de contratar e administrar pessoas, e voltar-se para a discussão dos resultados efetivos da ação pedagógica, dos seus agentes, professores e técnicos.

Para alcançar os melhores resultados da ação pedagógica é indispensável que a Instituição possua uma Direção de Ensino que crie, ou fortaleça, as Coordenações de Cursos existentes e respalde as suas propostas.

Os regimentos das Instituições aprovados pelas autoridades do MEC, na sua totalidade, sempre previram o funcionamento das Coordenações de Cursos; a exigência dessa figura regimental não é, e nem foi, uma ficção educacional, mas antes, um indicador da sua necessidade para a qualidade da educação.

Não é quem, mas o que, estabelece o **PLANO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**: é o conjunto dos Planos Pedagógicos de cada curso, elaborados pelos coordenadores, juntamente com os professores; e são eles, no seu conjunto, que tornam-se o **PLANO DE AÇÃO ACADÊMICA** da Instituição, exatamente porque são eles que elegem a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, a contextualização, as práticas e as pesquisas e o envolvimento e a articulação dos diversos setores que compõe a Instituição, na sua totalidade.

Quem verdadeiramente conduz o **PROJETO PEDAGÓGICO** da Instituição e lhe garante o sucesso é cada um, e todos os professores, com a sua dedicação, seriedade e responsabilidade, em cada sala de aula, coadjuvado por todos os demais setores da Instituição.

Como se vê, há uma cadeia de atribuições e responsabilidades na consecução de um **PLANO DE AÇÃO ACADÊMICA** que se inicia com a determinação dos Mantenedores, passa pelo gerenciamento dos Diretores Superintendente, Geral e Acadêmico, realiza-se na disposição dos diversos Coordenadores de Cursos e no empenho dos Professores, tudo com vistas a alcançar os alunos.

A soma destes resultados internos, que serão bons resultados, determina natural a qualidade da Instituição no ambiente em que atua, quando se revela o seu **PADRÃO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**.





## FACULDADE FERNÃO DIAS

A identidade da Faculdade, como instituição de educação superior, que tem como missão produzir e tornar acessível à sociedade, por meio do educando e do educador, o conhecimento em todas as suas formas, capacitando-os como homens cidadãos, profissionais responsáveis, aptos a promoverem o progresso e o desenvolvimento da humanidade, constroi-se continuamente a partir, entre outros, dos referenciais ético-políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação. Tais referenciais, que refletem uma opção da Faculdade, passam a constituir quadro de referencia para as ações nela desenvolvidas, favorecendo assim que se efetive, no âmbito do ensino um projeto pedagógico institucional que a diferencie de outras instituições de igual natureza. Reexplicitá-lo sempre, face à dinamicidade que lhes é inerente e à complexificação das relações que encerram, faz-se, pois, importante quando se pretende reavaliar os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos na FAFE, qualificá-los e conferir-lhes uma “marca” institucional, uma “grife”.

## PROPOSTA DE PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para garantir, principalmente, o fiel cumprimento da sua missão institucional, a FAFE mantém articulação e relações no âmbito do seu Programa de Avaliação Institucional.

Esta avaliação institucional se desenvolve pelo aperfeiçoamento contínuo e permanente da qualidade dos projetos e processos acadêmicos, nas suas múltiplas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Procura-se construir um processo avaliativo participativo da comunidade acadêmica, através da sensibilização de professores, alunos e funcionários administrativos, a fim de proporcionar, através da inovação, a qualidade das atividades acadêmicas, em sua totalidade. A Avaliação Institucional está balizada numa abordagem teórico-metodológica que privilegia o caráter ético/educativo aliado a uma ação transformadora, promovendo a reflexão continuada e direcionada para o chamado “Novo Paradigma em Educação”.

A avaliação é desenvolvida em cinco etapas: sensibilização, auto-avaliação, difusão, hétero-avaliação e reavaliação, devidamente articuladas. A Avaliação Institucional contribuirá para uma ação transformadora direcionada para três dimensões: Corpo Docente, Projeto Pedagógico e Infra-estrutura.

Quanto ao Corpo Docente, são realizados seminários e fóruns sobre as novas abordagens e estratégias de ensino-aprendizagem, inovações tecnológicas e tendências no campo da educação visando contribuir para a mudança do perfil do professor. Isso reflete de forma positiva em sala de aula e na relação com o aluno, tornando as disciplinas cada vez mais participativas e estimulantes, além de





## FACULDADE FERNÃO DIAS

fazer com que os conteúdos programáticos sejam atualizados e, assim, ajustados ao perfil profissiográfico e à realidade econômica-social.

Quanto ao Projeto Pedagógico, deve-se destacar que produz instrumentos para promover e intensificar cada vez mais ajustes e mudanças nos conteúdos programáticos, atendendo às contínuas mudanças econômicas, sociais, organizacionais e tecnológicas.

A terceira dimensão é a Infra-estrutura. Os indicadores e instrumentos gerados pela Avaliação Institucional constituindo-se agentes estratégicos para a política de atualização e aquisição de livros e periódicos.

A implementação e o seu desenvolvimento se dá com a constituição da **Comissão Própria de Avaliação**. ( O novo Plano proposto pela FAFE procurou contemplar o que dispõe a Lei nº 10.861 de 4 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES).

## OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Projeto de Avaliação Institucional da FAFE, em consonância com o Projeto Institucional, tem como objetivos principais:

- avaliar, sob um prisma administrativo, a estrutura disponível para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- continuar a implantação de uma Cultura Permanente de Avaliação Institucional, ou seja, proceder à instalação de um processo sistemático de Avaliação Institucional, estimulando a auto-avaliação permanente, visando a obtenção da consolidação do Projeto Institucional;
- adotar mecanismos de articulação entre as atividades fim da Faculdade e dessas com as atividades meio – excelência na gestão acadêmica e institucional – visando o incremento da eficiência e da eficácia do processo educacional;
- acompanhar a execução e subsidiar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- oferecer aos docentes, discentes e à administração possibilidades de reflexão sobre sua própria prática acadêmica;
- estimular o processo de autocrítica na Instituição no que diz respeito a sua perspectiva de produção e transmissão de conhecimento e também no que se refere ao atendimento das demandas científicas e sociais;





## FACULDADE FERNÃO DIAS

- estabelecer pontos de referência para o aperfeiçoamento e o fortalecimento das ações acadêmicas da FAFE.
- diagnosticar as condições de oferta e desenvolvimento dos cursos quanto à qualidade do ensino e quando ao alcance dos objetivos de cada curso;
- definir ações e políticas globais que possibilitem, na prática pedagógica, uma real integração entre ensino, pesquisa e extensão, visando a real inserção da FAFE em seu contexto local, regional e nacional.
- elaborar uma metodologia de Avaliação das atividades acadêmicas da FAFE possível de integração a um processo de Avaliação nacional desenvolvidos pelo MEC.

## ETAPAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional na FAFE é dividida em três etapas, sendo:

**Etapa 1 – Sensibilização** – A primeira etapa da avaliação tem como objetivo sensibilizar todos os participantes, docentes, discentes, corpo-técnico administrativo, sociedade civil, na importância da participação e demonstrar que avaliação não é meio de penalizar e valorizar qualquer dos itens avaliados (infra-estrutura, docente e serviços de terceiros). Mas tem como objetivo poder ouvir como a IES vem desenvolvendo seu programa de qualidade continuada. Demonstrar a importância de ser claro não respostas e que serão estas que poderá facilitar a ação da CPA nas melhorias dos itens apontados e aperfeiçoamento dos itens indicados.

**Etapa 2 – Aplicação** – Nesta etapa são aplicadas as avaliações institucionais com a participação dos docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e sociedade civil.

**Etapa 3 – Retorno das informações** – Neste etapa é dado o retorno aos docentes, discentes e sociedade civil das informações apuradas. As informações são dadas nas reuniões de representantes de sala, reuniões de professores (Semana de Estudos Pedagógicos e Plano de Incentivo a Carreira Docente – PICD), nas reuniões da CPA, nas reuniões de colegiados e fixação das informações nos corretores da IES, quadro de avisos das salas de aula.





## PRINCÍPIOS NORTEADORES

A FAFE adota os seguintes princípios norteadores em seu Projeto de Avaliação:

- Impulsionar um processo criativo de autocrítica;
- Favorecer o estabelecimento de um clima propício a mudança;
- Possibilitar a melhoria das atividades e a explicitação do projeto pedagógico;
- Revestir-se de elevado grau de seriedade e correção, utilizando-se de critérios com ampla legitimidade;
- Ser mais transparente possível, assegurando o debate e a divulgação dos resultados para toda a comunidade;
- Não ser um instrumento de punição ou premiação.

O exposto acima reflete a compreensão da Avaliação como integrante do projeto político-pedagógico da Instituição e supões uma visão crítica do próprio modo como se organiza hoje o trabalho acadêmico.

**Turbino (1997)** afirma que “a avaliação cria uma pressão construtiva para a qualidade”. De qualquer modo, os processos de avaliação devem servir para o constante questionamento do cumprimento dos objetivos da Instituição, bem como dos próprios objetivos dos docentes, que precisam ser continuamente analisados e aperfeiçoados na vida acadêmica.

## METAS

- 1) Sensibilizar a Comunidade Acadêmica para a participação consciente e efetiva no processo de Avaliação Institucional da FAFE, através de ações sistemáticas e intensivas, por um período de 5 meses, reforçando a sensibilização na seqüência do processo.
- 2) Realizar, a auto-avaliação da Instituição, tomando como referência as seguintes categorias de análise: curso, corpo docente, corpo discente, condições infra-estrutura, gestão administrativa e contexto externo.





## FACULDADE FERNÃO DIAS

- 3) Promover, sistemática e periodicamente, ao longo do processo, a difusão dos resultados da auto-avaliação institucional para toda a comunidade acadêmica.
- 4) Realizar, após a conclusão da auto-avaliação e por um período de seis meses, a hétero-avaliação da Instituição, através da ação de especialistas externos, de competência comprovada tanto nos meios acadêmicos quanto na sociedade.
- 5) Reavaliar a Instituição, reiniciando o processo, determinando prioridades e prazo em função dos resultados da auto-avaliação e das hétero-avaliações realizadas.

Metas	AÇÕES		
	Ação	Ordem	Tipo
1	Planejamento da Avaliação Institucional	1	Planejamento da Avaliação Institucional
		2	Seminários e encontros para sensibilização de toda comunidade acadêmica
		3	Fórum de Debates
2	Diagnóstico da Instituição, pelos alunos	4	Elaboração do instrumento de sondagem.
		5	Aplicação do instrumento de sondagem na ótica dos alunos: - sondagem das expectativas da infraestrutura/recursos; - sondagem das expectativas dos serviços oferecidos; - sondagem das expectativas dos professores na ótica dos alunos; - sondagem dos meios de comunicação utilizados.
		6	Tabulação dos dados das sondagens das expectativas dos alunos.
		7	Parecer parcial do diagnóstico global da Instituição, pelos alunos.
3	Diagnóstico da Instituição, pelos professores	8	Elaboração do instrumento de sondagem.
		9	Aplicação do instrumento de sondagem na ótica dos professores: - sondagem da disciplina/curso; - sondagem das expectativas dos alunos





FACULDADE FERNÃO DIAS

			na ótica dos professores; - sondagem sobre projetos/programas de extensão; - sondagem dos meios de comunicação utilizados pela FAFE
		10	Tabulação dos dados das sondagens das expectativas dos professores.
		11	Parecer final do diagnóstico global da Instituição, pelos professores.
4	<b>Diagnóstico da Instituição, pelos funcionários técnico-administrativos.</b>	12	Elaboração do instrumento de sondagem.
		13	Aplicação do instrumento de sondagem na ótica dos funcionários técnico-administrativo. - sondagem dos serviços oferecidos pelos setores; - sondagem das convergências institucionais.
		14	Tabulação dos dados das sondagens das expectativas dos funcionários técnico-administrativo.
		15	Parecer parcial do diagnóstico da Instituição, pelos funcionários técnico-administrativos.
5	Diagnóstico do curso, pelos coordenadores de cursos	16	Elaboração do modelo de relatório de coordenação de curso.
		17	Distribuição do modelo de relatório de coordenação de curso: - Relatório de atividades realizadas; - Relatório de coordenação de curso; - Plano de gestão do curso.
		18	Parecer dos relatórios de coordenação de cursos.
6	Diagnóstico do curso, pelos líderes setoriais	19	Elaboração do modelo de relatório de liderança setorial.
		20	Distribuição do modelo de relatório de coordenação de curso: - Relatório de atividades realizadas; - Relatório de avaliação da gestão setorial; - Plano de gestão setorial.





## FACULDADE FERNÃO DIAS

		21	Parecer dos relatórios de líder setorial.
7	Perfil dos ingressantes	22	Levantamento do perfil sócio-econômicos do ingressante.
		23	Tabulação dos dados do levantamento do perfil sócio-econômico do ingressante.
		24	Parecer parcial do levantamento do perfil sócio-econômico do ingressante.
8	Perfil dos egressos	25	Levantamento de dados sobre os egressos.
		26	Tabulação dos dados do levantamento de dados sobre os egressos.
		27	Parecer parcial do levantamento de dados sobre os egressos.
9	Divulgação dos resultados parciais	28	Seminários e Encontros para divulgação dos resultados parciais para toda comunidade acadêmica.
		29	Fóruns de Debates.
10	Divulgação dos resultados finais	30	Elaboração do relatório final sobre o ciclo da avaliação institucional.
		31	Criação de informativo institucional para divulgação dos resultados finais da avaliação institucional.
11	Replanejamento da avaliação institucional	32	Replanejamento da avaliação institucional.

Os resultados alcançados bem como as fragilidades e potencialidades e também como são incorporados estes resultados no planejamento de gestão acadêmico-administrativo estão apresentados nas partes II e III.

### GESTÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Gestão da Avaliação Institucional da FAFE é desenvolvida através de três instâncias compostas, na sua maioria, por professores, que tem por objetivo encaminhar o processo avaliativo da instituição, por meio da revisão sistemática dos métodos e processos tradicionais, promovendo o engajamento e a participação de toda a comunidade acadêmica e não acadêmica. A sistemática de funcionamento dos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação – CPA, está descrita na Portaria do Diretor Geral nº 11, de 17 de junho de 2004.

**Comitê Central de Avaliação Institucional**, que tem por função estabelecer as diretrizes políticas de orientação do processo, bem como a difusão dos resultados formada pela Administração Superior da FAFE.





FACULDADE FERNÃO DIAS

**Comissão Própria de Avaliação – CPA I**, que tem por função conduzir e operacionalizar todo o Plano de Avaliação Institucional da FAFE, realizado a medição necessária entre a comunidade acadêmica, por meio da Comissão de Curso, e a Administração Superior.

**Comissão de Curso**, que tem por função acompanhar ativamente todo o processo avaliativo, apresentando relatórios consolidados e exercendo o papel mediador entre a cultura institucional vigente e a cultura avaliativa proposta.





FACULDADE FERNÃO DIAS

# CAPÍTULO II



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



## A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FAFE

A avaliação institucional tem se caracterizado como ferramenta indispensável para subsidiar o desenvolvimento das instituições de ensino superior, no Brasil. A par das iniciativas governamentais de incentivo às avaliações de resultado e possibilidades concretas de revisão do papel social das organizações universitárias vêm sendo implementadas, enfatizando a importância das avaliações de processo e permitindo o exercício da auto-reflexão institucional.

A autonomia efetiva concretiza-se por meio da responsabilidade social, conquistada pela instituição no cumprimento de sua missão e de seus princípios. É possível mantê-la por meio do incentivo à emancipação pedagógica na execução dos seus projetos, pela via da responsabilização coletiva da comunidade acadêmica. Logo, um Plano dessa natureza, não pode ficar atrelado unicamente a um período determinado da vida acadêmica, deve emergir e se pautar na política institucional, determinante que é para a viabilização sistemática e contínua de procedimentos avaliativos com esta finalidade. A elaboração do Plano de Avaliação Institucional da FAFE nos últimos anos contou com a valiosa colaboração de professores, pertencentes ao quadro da instituição.

As atividades foram conduzidas de forma a colocar em prática propostas que visavam seu aperfeiçoamento e desenvolvimento. A comunidade acadêmica desempenhou papel fundamental para levar a cabo o modelo de avaliação institucional proposta pela IES e sujeitos envolvidos: corpo discente, corpo docente, corpo técnico-administrativo e representantes da comunidade externa.

O período de 2004 a 2005 foi implantado o novo ciclo de avaliação institucional. O relatório do período foram divididos em várias etapas e segmentos da comunidade acadêmica, a Comissão Própria de Avaliação alterou alguns relatórios com o intuito de tornar mais clara e objetiva os pontos a serem avaliados. A avaliação institucional, na FAFE, pretende garantir, principalmente, o fiel cumprimento da sua missão e de seus princípios institucionais, por meio do aperfeiçoamento constante da qualidade dos processos acadêmicos, nas suas múltiplas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A escolha por um modelo de avaliação, que respeite a cultura institucional e possa ser construído sistemática e continuamente com a participação da comunidade acadêmica, determina a abordagem teórico-metodológica que, mesmo pautada em processos analíticos quantitativos, não prescinde de uma visão crítico-reflexiva, desde a concepção até a finalização de cada etapa, através da análise contextualizada dos resultados apresentados.





**FACULDADE FERNÃO DIAS**

Por isso a FAFE procura construir uma avaliação que privilegie a transparência na condução das ações e enfatize o caráter ético/educativo da proposta, realizando, dessa forma, um trabalho que potencialize o processo avaliativo durante todo o seu período, visando o crescimento pessoal e profissional, em partícula; e, institucional, em geral.

Assim, a FAFE optou por constituir a sua Comissão Própria de Avaliação, definindo políticas, congregando seu quadro funcional e convocando toda a sua comunidade acadêmica para participar. O plano de Avaliação Institucional foi proposto e legitimado internamente. A partir daí, as etapas foram iniciadas, começando com a sensibilização da comunidade acadêmica. Algumas ações foram implementadas e a preparação da instituição deflagrou a conscientização para o processo avaliativo. A etapa de auto-avaliação ou avaliação interna, ora iniciada, pretende disseminar a cultura avaliativa através da contextualização dos programas e projetos que fazem parte desta fase do processo.

É crucial, no processo de avaliação institucional da FAFE, a difusão. Ao longo de sua implementação, o resultado das avaliações esteve à disposição da comunidade acadêmica e da sociedade, por meio de divulgações periódicas. Os resultados do ciclo 2004-2005 serão disponibilizados para a comunidade acadêmica no mural e também na página eletrônica da FAFE.

A cada ano, após o transcurso da implementação de todo o plano, a FAFE promove o replanejamento do processo, dando assim, início à reavaliação, com vistas à superação das dificuldades apresentadas e a transformação da realidade institucional, de acordo com as metas estabelecidas.

A avaliação do ciclo 2004 – 2005 envolveu diretamente 11 cursos de graduação, 1436 alunos, 57 professores e 40 funcionários. Neste ciclo a proposta metodológica contemplou as orientações gerais para o Roteiro de Auto-Avaliação das Instituições expedido pela CONAES/MEC.



**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



## DIMENSÃO 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

### 1. Missão

#### 1.1 Formulação da Missão, Princípios e Objetivos.

A FAFE possui a formulação explícita e clara da missão, objetivos e finalidades da instituição presentes no seu Plano de desenvolvimento Institucional - PDI, em seu Regimento interno, ambos aprovados pelo MEC, e também em diversos documentos institucionais. Os elementos constitutivos da missão, finalidades e objetivos estão a seguir:

1) A FAFE tem como **missão**:

*Servir a comunidade provendo conhecimento e gerando recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural da região de Osasco e grande São Paulo, buscando contribuir sempre para o bem-estar da sociedade, de modo a participar no esforço pela melhoria da qualidade de vida, defendendo a expressão e o cumprimento da verdade.*

A FAFE, no intuito de concretizar sua missão, aderente ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem como finalidades:

- I. Formar cidadãos profissionais conscientes e competentes por meio do desenvolvimento de ensino de qualidade e com qualidade;
- II. Promover o estudo, a pesquisa, o ensino e a difusão das Ciências, através do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo, proporcionando aos estudantes, condições para, além dos aspectos técnicos, formar o ser;
- III. Estimular, promover e executar pesquisa científica, bem como atividades de educação continuada;
- IV. Suscitar nos seus alunos, o permanente desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- V. Prestar serviços especializados às comunidades e estabelecer com elas uma relação de reciprocidade;
- VI. Promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

- VII. Estender à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades do ensino, e os resultados da pesquisa;

Na consecução de sua missão, a FAFE terá sua atuação pautada no respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana e adotará normas e regimentos baseados em princípios democráticos, não permitindo no âmbito de suas atividades e em suas instalações, ações não aderentes a tais princípios, ainda que se revistam de caráter meramente filosófico.

## **2) A FAFE tem como Princípios**

De acordo com o Art. 7º do Regimento Geral, a FAFE tem por princípios norteadores:

A FAFE, no intuito de concretizar sua missão, aderente ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem como finalidades:

- I. Formar cidadãos profissionais conscientes e competentes por meio do desenvolvimento de ensino de qualidade e com qualidade;
- II. Promover o estudo, a pesquisa, o ensino e a difusão das Ciências, através do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo, proporcionando aos estudantes, condições para, além dos aspectos técnicos, formar o ser;
- III. Estimular, promover e executar pesquisa científica, bem como atividades de educação continuada;
- IV. Suscitar nos seus alunos, o permanente desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- V. Prestar serviços especializados às comunidades e estabelecer com elas uma relação de reciprocidade;
- VI. Promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes;
- VII. Estender à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades do ensino, e os resultados da pesquisa;





A FAFE baseia sua organização nos seguintes princípios básicos:

- I. Organicidade sustentada por unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- II. Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- III. Racionalidade administrativa, de forma a obter a utilização máxima dos recursos materiais disponíveis;
- IV. Co-responsabilidade de todos os envolvidos no processo, ou seja: corpo técnico-administrativo, corpo docente, corpo discente e mantenedora, na busca da realização dos objetivos da FAFE;
- V. Flexibilidade de métodos e critérios com vista às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades setoriais, dos cursos e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para o estabelecimento de novos programas, cursos e linhas de pesquisa e ou extensão;
- VI. Universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudadas em si mesmas ou em razão de posteriores aplicações em áreas técnicas-profissionais

### 3) A FAFE tem como **OBJETIVOS DA FAFE**

1) A Faculdade Fernão Dias - FAFE tem como objetivos:

*Proporcionar ao aluno uma formação integral e continuada, estimulando-o a conhecer os problemas e valores do mundo contemporâneo e a promover o bem-comum, a partir das dimensões nacionais e regionais, possibilitando sua atuação com qualidade e presteza e promovendo intercâmbios que possam abrir-lhe maiores perspectivas sócio-culturais.*

2) Para alcançar tais objetivos, a FAFE propõe-se a:

- g) promover a integração entre os diversos campos do saber, o encontro com a ciência, respeitando o direito de liberdade e consciência;
- h) promover o estudo, a pesquisa, o ensino e a difusão das Ciências e da Cultura, por meio do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo;
- i) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando sua concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

- j) prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade e promover a extensão, aberta à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;
- k) intercambiar com estabelecimentos congêneres e instituições de ensino e pesquisa, públicas ou particulares, nacionais e estrangeiras, para o aprimoramento do ensino nela ministrado e dos projetos nela desenvolvidos;
- l) formar, moral, intelectual e tecnicamente os alunos, dotando-os de elementos primordiais para a convivência num meio seletivo, culto e de paz, bem como contribuir para o progresso do País, de acordo com os grandes objetivos da Educação Nacional definidos no artigo 3º da lei 9394/96, na Constituição Federal e demais legislação pertinente, com destaque para:

- o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- a valorização da experiência extra-escolar;
- a dinâmica participativa e responsável;
- o respeito à liberdade e o apreço à tolerância;
- a vinculação da educação escolar, trabalho e práticas sociais.

Para consecução de seus objetivos, missão e princípios, a FAFE adota normas e regimentos baseados em princípios democráticos, evitando, no âmbito de suas atividades, campanhas ou atos isolados em desacordo com suas propostas.

### **1.2 Grau de conhecimento e apropriação do Plano de Desenvolvimento Institucional pela comunidade acadêmica.**

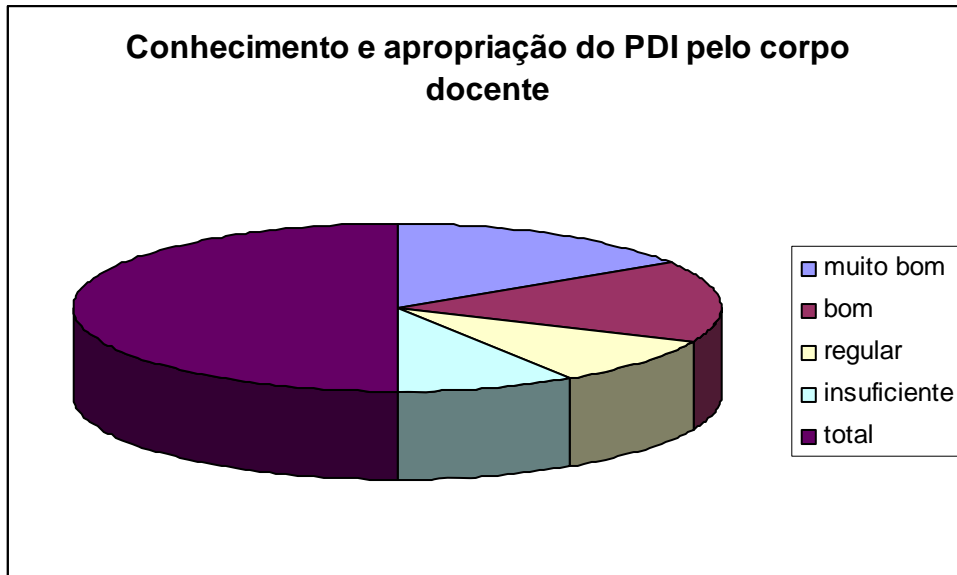
Os seminários e encontros realizados no ciclo 2004-2005 possibilitaram o pleno conhecimento do PDI por parte da comunidade acadêmica.

Na IES os professores, alunos e pessoal técnico-administrativo especializado têm o conhecimento e apropriação do Plano de Desenvolvimento Institucional. Os instrumentos para coleta de dados sobre este quesito estão apresentados a seguir:





**Gráfico 1 – Conhecimento e apropriação do PDI pelo corpo docente.**



muito bom	32%
bom	31,58%
regular	18,42%
insuficiente	18%

O índice de conhecimento e apropriação do PDI é considerado muito bom por 32% do corpo docente, que é constituído por 57 professores.

### **1.3 Coerência entre as ações e práticas realizadas na IES**

A Faculdade implementou instrumentos para identificar se existe coerência entre as ações e práticas realizadas na IES e os mecanismos para comprovar a sua efetiva realização, modificação e revisão. As comunidades docente, discente e o pessoal técnico-administrativo, bem como os órgãos colegiados participaram dessas atividades.

Verificou-se que existe plena coerência a partir da reflexão dos dados tabulados. Reuniões periódicas são realizadas com os atores envolvidos, para tratar especificamente deste tema. Quando necessário são promovidas mais reuniões.



**Tabela 1 – Reuniões ocorridas para tratar sobre coerência entre as ações e práticas realizadas pela IES no ciclo 2004-2006**

<b>ÓRGÃO</b>	<b>REUNIÕES</b>
CONSU	6
CONSEPE	4
CONSELHO TÉCNICO	4
COORDENAÇÃO DE CURSO	2 (por curso)
DIRETORIA	6

FONTE: Secretaria Acadêmica

#### **1.4 Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a IES está inserida**

O Plano de Desenvolvimento Institucional abarca os elementos constitutivos da missão, princípios e objetivos que estão plenamente articulados e convergem com a inserção com o contexto social. A instituição desenvolve ações de ensino direcionadas para preparar cidadãos conscientes, criativos, competentes e responsáveis que possam viver com dignidade e qualidade, promovendo a auto-realização humana e o espírito empreendedor além de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social.

#### **1.5. Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional**

O PDI encontra-se plenamente articulado com o Projeto Pedagógico Institucional, especificamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica e avaliação institucional.

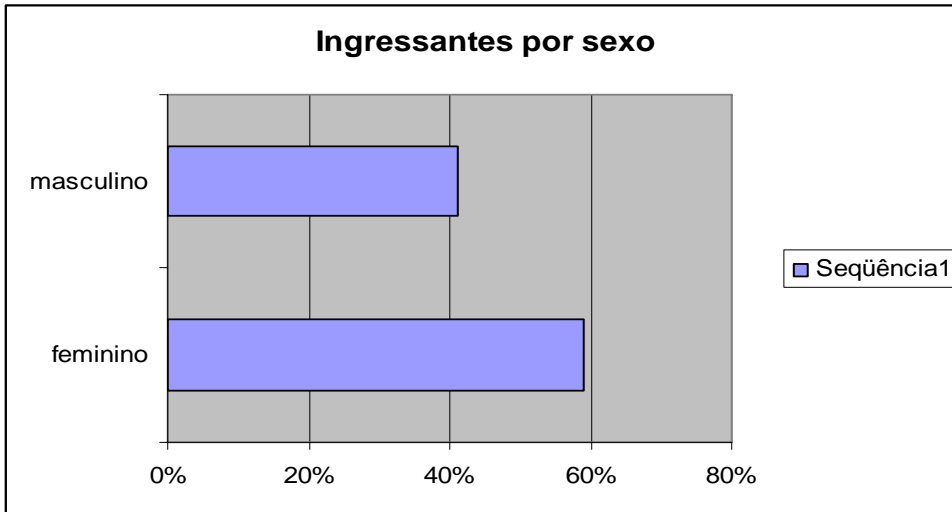
#### **1.5 – Perfil dos ingressantes**

No processo seletivo (397 ingressantes) para os cursos da IES realizado no ciclo 2004-2005, apresentou-se o seguinte perfil dos ingressantes:



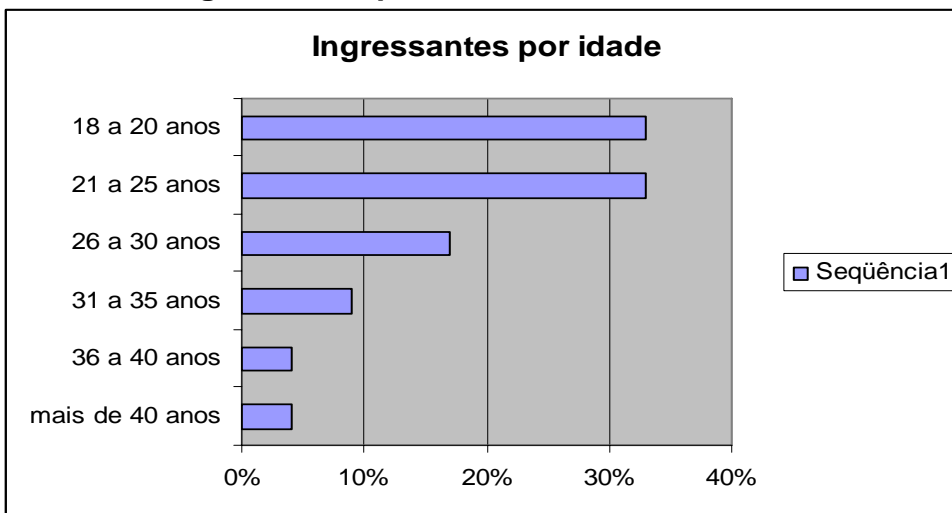


**Gráfico 2 – Ingressantes por sexo.**



Dos 697 ingressantes no ciclo 2004-2005 do processo seletivo pela IES 41% do sexo masculino e 59% do sexo feminino.

**Gráfico 3 – Ingressantes por idade**



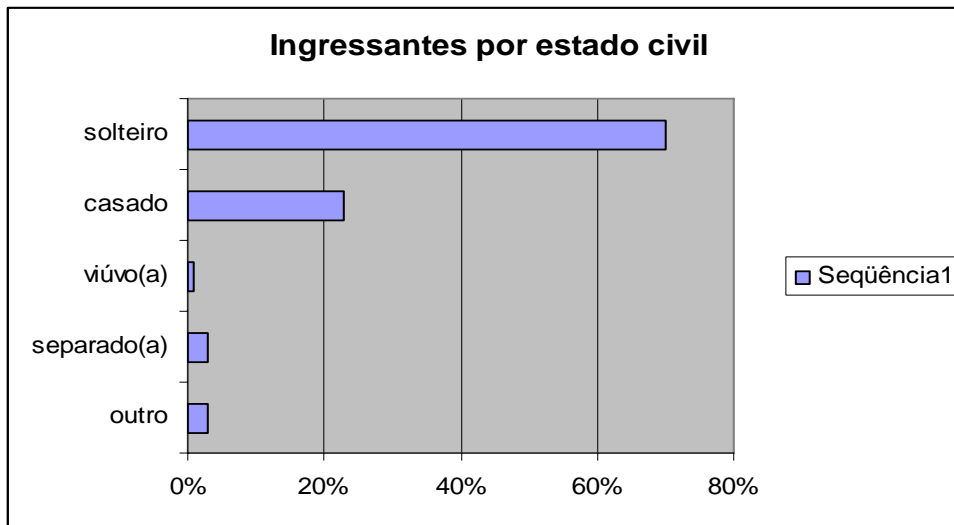
mais de 40 anos	4%
36 a 40 anos	4%
31 a 35 anos	9%
26 a 30 anos	17%
21 a 25 anos	33%
18 a 20 anos	33%

Nota-se pelo gráfico acima que a maioria (66%) dos ingressantes que responderam ao questionário sócio-cultural no ciclo 2004-2005 tem entre 18 a 25 anos.





**Gráfico 4 – Ingressantes por estado civil.**



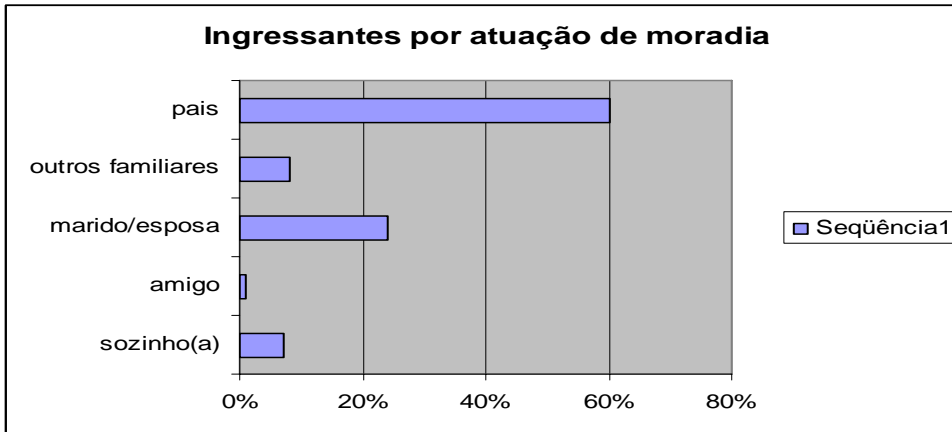
outro	3%
separado(a)	3%
viúvo(a)	1%
casado	23%
solteiro	70%
total	100%

Constata-se pelo gráfico acima que (70%) dos ingressantes que responderam ao questionário sócio-cultural no ciclo 2004-2005 são solteiros(as).



FACULDADE FERNÃO DIAS

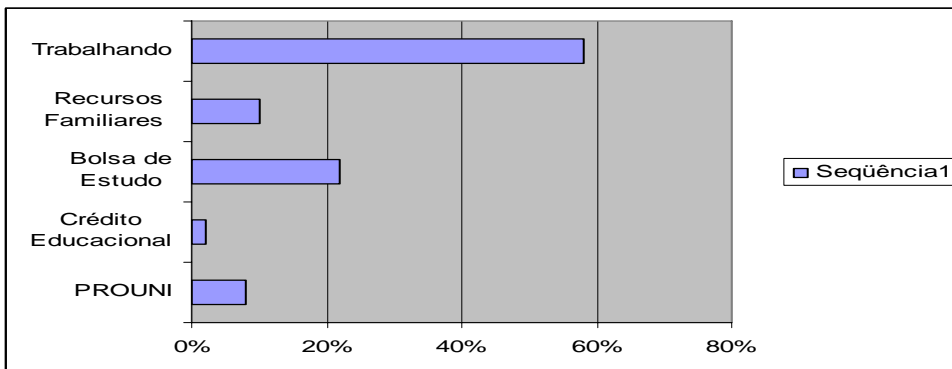
Gráfico 5 – Ingressantes por situação de moradia



sozinho(a)	7%
amigo	1%
marido/esposa	24%
outros familiares	8%
pais	60%
total	100%

Nota-se pelo gráfico acima que (60%) dos ingressantes que responderam ao questionário sócio cultural no ciclo 2004-2005 moram com os pais e apenas (7%) moram sozinhos.

Gráfico 6 – Expectativas dos ingressantes de como se manter durante o curso universitário.



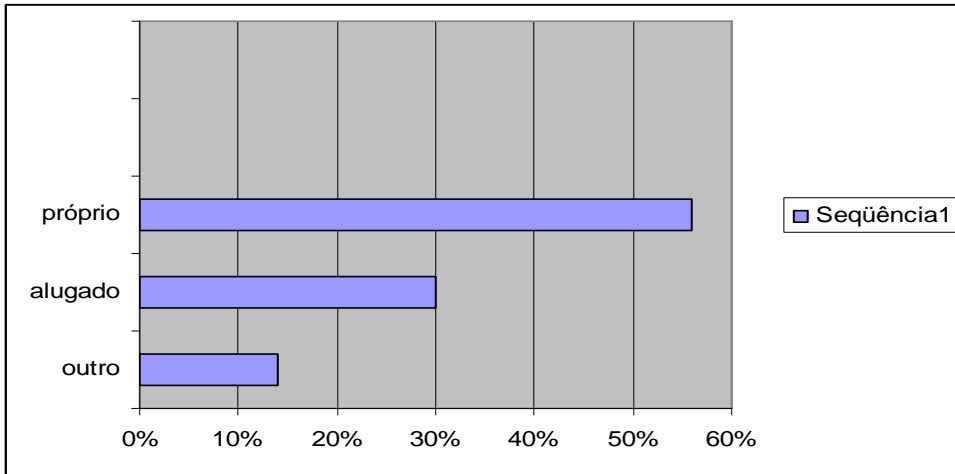
PROUNI	8%
Crédito Educacional	2%
Bolsa de Estudo	22%
Recursos Familiares	10%
Trabalhando	58%

Constata-se pelo gráfico acima que a maioria (58%) dos ingressantes que responderam ao questionário sócio-cultural no ciclo 2004-2005 estão trabalhando.





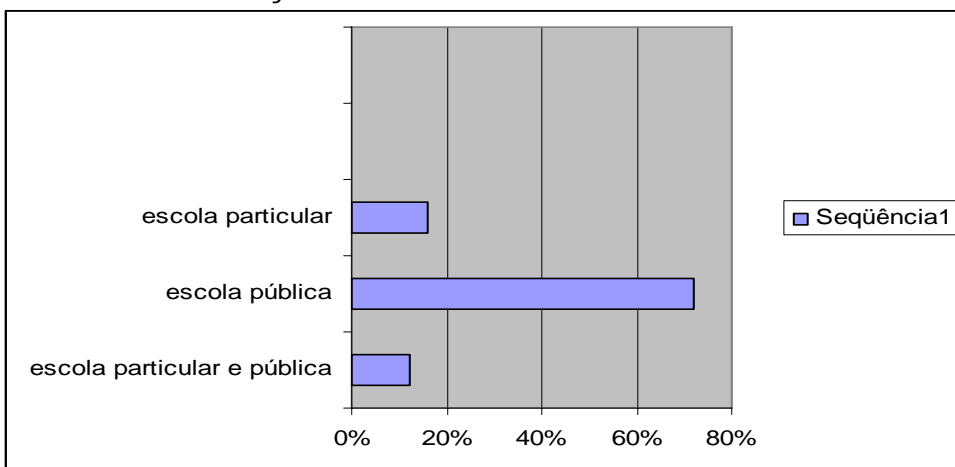
**Gráfico 7 – Tipos de imóvel que residem os ingressantes**



outro	14%
alugado	30%
próprio	56%

Nota-se pelo gráfico acima que a maioria (56%) dos ingressantes que responderam ao questionário sócio-cultural no ciclo 2004-2005 possuem e residem em imóveis próprios.

**Gráfico 8 – Formação no ensino médio**

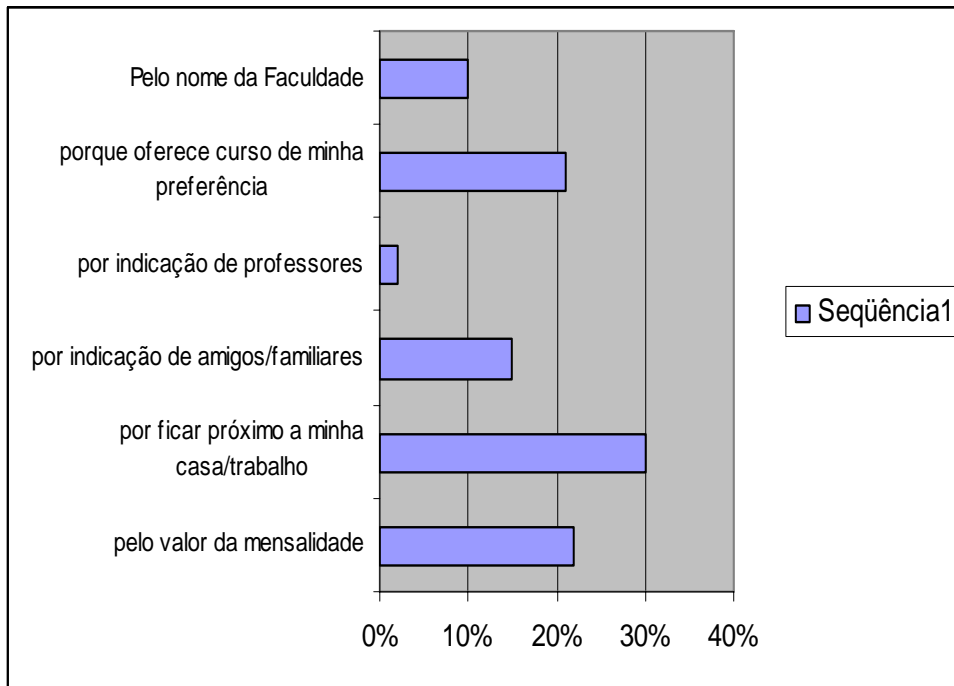


escola particular e pública	12%
escola pública	72%
escola particular	16%

Nota-se pelo gráfico acima que a maioria (72%) dos ingressantes respondentes ao questionário sócio-cultural no ciclo 2004-2005 cursaram o ensino médio em escolas públicas.



**Gráfico 9 – Motivos que levaram a escolher os cursos da FAFE**



pelo valor da mensalidade	22%
por ficar próximo a minha casa/trabalho	30%
por indicação de amigos/familiares	15%
por indicação de professores	2%
porque oferece curso de minha preferência	21%
Pelo nome da Faculdade	10%



## 1.6 Perfil do Egresso pretendido pela Faculdade FAFE

O perfil profissiográfico busca nortear que tipo de profissional o curso espera colocar no mercado. Um profissional especialista ou generalista? Que competências e habilidades estão sendo desenvolvidas pelo curso e pelas disciplinas para a consolidação do perfil do egresso desejado? Além disso, a FAFE procura possibilitar-lhe perspectivas de auto-realização humana e pessoal. As competências e habilidades que estão sendo desenvolvidas nos cursos da FAFE devem ser muito condizentes com a missão, princípios e objetivos da Instituição e o perfil de egressos desejados.

A IES busca dar condições para que cada aluno assuma, a seu modo, a MISSÃO da Instituição:

*Servir a comunidade provendo conhecimento e gerando recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural da região de Osasco e grande São Paulo, buscando contribuir sempre para o bem-estar da sociedade, de modo a participar no esforço pela melhoria da qualidade de vida, defendendo a expressão e o cumprimento da verdade.*

Os egressos dos cursos da FAFE devem apresentar o seguinte perfil:

- Ter capacidade de reflexão sobre a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo;
- Possuir uma visão integradora e horizontalizada – genérica e ao mesmo tempo específica de seu campo de trabalho;
- Ter condições de utilizar com eficiência, em sua atividade profissional, o instrumental teórico-prático oferecido em seu curso;
- Obter uma formação que transcenda as especialidades profissionais e proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do seu campo de atuação, desenvolvendo assim uma percepção geral sobre este campo no qual as especialidades se inscrevem;
- Possuir uma dupla fundamentação – a primeira, genérica e universalista; a segunda específica e particularizada – viabilizando que o egresso desenvolva suas competências e habilidades profissionais amparado em uma percepção fundamentada da sociedade contemporânea;





## FACULDADE FERNÃO DIAS

- Compreender e absorver valores de responsabilidade social, justiça e ética dentro de sua atuação profissional;
- Prepara-se, dentro de uma formação humanística e uma visão global, para desempenhar-se da melhor maneira possível, mediante visão generalista e sistêmica do todo de sua área de formação;
- Buscar soluções, tomando decisões, em um mundo que se caracteriza pela interdependência e pela diversificação no contexto da globalização;
- Possuir uma compreensão dos vários domínios do conhecimento e dos conteúdos disciplinares específicos e respectivas metodologias, numa perspectiva de formação contínua e auto-aperfeiçoamento;
- Ser capaz de participar da implementação de projetos que contemplem a diversidade e as inter-relações das distintas
- Ser capaz de participar da implementação de projetos que contemplem a diversidade e as interrelações das distintas esferas do social, cultural, ética, estética.
- Se capaz de mobilizar, integrar e articular conhecimentos, capacidades e tecnologias para intervir efetivamente em situações concretas;
- Desenvolver uma articulação, mediante práticas participativas, dos recursos humanos, metodológicos, técnicos e operativos;
- Investigar situações específicas, sabendo mapear contextos e problemas, captar e analisar as contradições, argumentar e produzir conhecimentos;
- Ser capaz de desenvolver uma atuação ético-profissional, implicando responsabilidade social para a construção de uma sociedade incluyente, justa e solidária;
- Os egressos dos cursos da FAFE devem ainda desenvolver algumas competências e habilidades, com um intuito de consolidar o perfil generalista acima mencionado;
- Competências intelectuais: capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos;
- Competências organizacionais ou metódicas: capacidade de auto-planejar-se, auto-organizar-se, estabelecendo métodos próprios para gerenciar seu tempo e espaço de trabalho;
- Competências comunicativas: capacidade de expressão e comunicação com o seu grupo, sejam superiores hierárquicos ou subordinados, desenvolver espírito de cooperação que facilite o trabalho em equipe, exercício da negociação e de comunicação interpessoal;
- Competências sociais: capacidade de utilizar todos os conhecimentos nas





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

diversas situações encontradas no mundo do trabalho e na vida pessoal, isto é, da capacidade de transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa;

- Competências comportamentais: iniciativa, criatividade, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho;
- Competências políticas: que permitam aos indivíduos a refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção compreendendo sua posição e função produtiva, seus direitos e deveres;
- Habilidade Humana: trabalhar eficientemente como integrante de um grupo realizando esforço em conjunto com o mesmo. Aceitar opiniões divergentes fazendo das mesmas uma oportunidade de enriquecimento para o próprio grupo.

**DIMENSÃO 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.**

### 2. Ensino

2.1 Concepção de currículo e organização didático-pedagógica.

A concepção de currículo e a organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, plano de ensino de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) estão de acordo com a missão, finalidades e objetivos da IES, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes inovações nas áreas dos cursos oferecidos pela IES. As reuniões específicas, realizadas mensalmente, com as coordenações de cursos contribuíram para possibilitar a readequação do currículo.

2.1.2 Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informação e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento.

Os dados a seguir demonstram a percepção, por parte dos professores, de práticas pedagógicas participativas, que encorajam a aprendizagem.

2.1.3 Pertinências dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (econômicas, culturais, etc.) e as necessidades individuais.

A concepção dos currículos plenos, atualmente em vigor, promove a articulação e vivência com elementos do cotidiano, possibilitando a aderência e convergência com os objetivos institucionais, as demandas sociais de cunho econômico e cultural e as necessidades individuais.

O corpo docente e o discente avaliaram as disciplinas e sua convergência com os objetivos do curso, a carga horária das disciplinas em relação aos conteúdos e o resultado foi positivo.





#### 2.1.4 Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, o apoio ao estudante

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAPS desenvolvem ações concretas de apoio pedagógico e psicopedagógico ao aluno.

#### 2.1.5 Sistemática e periodicidade da revisão de currículos

Em cada semestre letivo são realizadas no mínimo duas reuniões de colegiados dos cursos. Uma delas é dedicada a analisar aspectos inerentes ao currículo dos cursos. Os registros das análises e discussões estão contidos em documentos próprios que, após os dois anos servirão de roteiro para balizar a revisão dos currículos. O responsável pela sistemática de condução das análises semestrais é o coordenador de curso. A sistemática e periodicidade atendem às necessidades dos cursos. A análise dos currículos, de forma periódica, trás em consideração as reuniões de coordenação de cursos realizadas ao longo do ano.

No final de 2006 o curso de Administração em atendimento às novas diretrizes, foi reformulado e por consequência suas ementas e bibliografias foram alteradas e atualizadas.

## 2.2 Pesquisa

### Tabela 3 – Projetos de pesquisa para o desenvolvimento local/regional

A Faculdade FAFE é uma instituição preocupada com as condições econômicas e sociais de seu entorno, por isso a cada ano são criados e propostos projetos que tem como objetivo promover o desenvolvimento local e regional. Abaixo temos elencados os projetos que estão em desenvolvimento na IES e que buscam atender às necessidades da comunidade local e regional.

Nome do Projeto/programa	Descrição	Envolvidos
Jogos de Empresa	O projeto foi implantado com o objetivo de otimizar as atividades intelectuais e acadêmicas dos alunos dos cursos da IES.	Professores e discentes do curso de informática
A OAB vai à Escola	A organização e promoção de debates sobre temas relativos ao Direito, a serem realizados nas escolas junto aos estudantes aos quais serão prestadas informações e orientações acerca de	56ª Subseção de Osasco e Professores do curso de Direito



## FACULDADE FERNÃO DIAS

		temas por eles escolhidos por meio de pesquisa prévia.	
Brincando com Reciclagem	a	As alunas do curso de pedagogia trabalham com as crianças para o Desenvolvimento a coordenação motora da criança. Trabalhar	Alunos do Curso de Pedagogia com a Coordenação da Professora Helena de Sá Melo
Projeto Meio Ambiente		Os alunos trabalham para conscientizar a conservação do meio ambiente.	Alunos da Faculdade Fernão Dias, com maior ênfase nos alunos de pedagogia
Brinquedoteca		Criar espaço dentro da IES para o desenvolvimento das práticas acadêmicas e dar espaço a escola de educação infantil, para trabalhos.	Alunos do Curso de Pedagogia.

**Dimensão 3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.**

A FAFE possui critérios implementados para ampliar o acesso, para portadores de necessidades especiais. A IES implementou benfeitorias na sua Unidade de Ensino, de modo a atender pessoas com deficiências físicas; os prédios construídos incluem a instalação de alças e suportes especiais no sanitário, construção de rampas de acesso aos ambientes da escola, inclusive na parte externa, que os natureza administrativa ou pedagógica, a eliminação de barreiras arquitetônicas, além de outras modalidades de instrumentos de auxílio ao aluno deficiente físico nas suas tarefas escolares, visando propiciar conforto e segurança basicamente aos usuários de cadeiras de rodas, muletas e bengalas. São desenvolvidas ações no sentido contribuir para inclusão e assistência a setores ou grupos sociais. As ações institucionais estão em interação com áreas de educação, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômica e social e meio ambiente, entre outros.

## AÇÕES REALIZADAS

As ações da FAFE possibilitaram o oferecimento de uma educação de qualidade e acessível a um maior número de pessoas e também firmar vários convênios com





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

diversas entidades foram firmados os parceiros envolvidos pretendem seguir desenvolvendo estas ações de sucesso, dentre as quais destacamos:

### **PROJETO 1 – PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – PROUNI**

O Programa Universidade para Todos – PROUNI, foi instituído em setembro de 2004 pelo Ministério da Educação, com o objetivo de regulamentar a atuação das instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos.

Destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e parciais para cursos de graduação e seqüências de formação específica, o Programa tem como finalidade proporcionar à estudantes de baixa renda o ingresso no ensino superior.

### **PROJETO 2 – ESCOLA DA FAMÍLIA**

Firmada desde o segundo semestre de 2003 esta parceria, com a Fundação para o Desenvolvimento para a Educação – FDE, possibilitou o oferecimento de mais de 150 bolsas de estudos em vários cursos de graduação.

O Programa Escola da Família, um projeto da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, conta com parceiros como a UNESCO, os Institutos Ayrton Senna e Brasil e Brasil Voluntário-Faça Parte e instituições de ensino superior credenciadas.

Os bolsistas, educadores universitários, em contrapartida, atuam, juntamente com os educadores profissionais e os voluntários, nos finais de semana, em escolas públicas desenvolvendo atividades culturais e educacionais que visam à promoção do desenvolvimento da comunidade local.

### **DIMENSÃO 4 – A Comunicação com a sociedade**

#### **4. Meios de comunicação utilizados pela IES e Estratégica**

Os meios de comunicação adotados pela IES estão agrupados em dois grupos: os internos e os externos. Os meios de comunicação interna circulam no âmbito de IES e o externo fora da IES.

Existem meios de comunicação que circulam interna e externamente.





**Tabela 4 – Meio de comunicação utilizados pela IES**

Meio de Comunicação	Circulação Órgão emissor
1. Meios e canais utilizados para publicar as atividades da IES na comunidade acadêmica (tipo, objetivo, finalidades, periodicidade, público-alvo)	Utilização de um newsletter interno bimestral, cartazes afixados nos murais e salas de aula como nos corredores da Instituição, uso do email para comunicação público discente, email esse enviado mensalmente. O uso desses meios tem finalidade manter o corpo docente e o corpo discente informados das atividades da
2. Meios e canais utilizados para publicar as atividades da IES destinadas à sociedade (tipo, objetivo, finalidades, periodicidade)	Para divulgar as atividades da IES destinadas ao público externo usamos mídia extensiva, anúncios de mídia impressa, faixas colocadas nas principais avenidas e envio das atividades da IES aos principais veículos de comunicação locais e nacionais. O objetivo desse trabalho é estreitar a relação da IES com os diversos veículos de comunicação existentes, tanto de mídia impressa quanto de mídia eletrônica.
3. Ações de comunicação direcionadas aos egressos	Levantamento dos dados de todos egressos para posterior envio de mala direta para atualização cadastral.

*Efetividade dos serviços de comunicação*

1. Meios e canais utilizados para publicar as atividades da IES na comunidade acadêmica
Os tradicionais meios de divulgação somados à efetividade das novas tecnologias proporcionarão uma maior efetividade na comunicação com a comunidade acadêmica. Para 2005 intensificaremos o uso do email estreitando a IES com a comunidade acadêmica. O newsletter bimestral está em constante aprimoramento pois é uma ferramenta excelente de comunicação com a comunidade acadêmica.





2. Meios e canais utilizados para publicar as atividades da IES destinadas à sociedade

A mídia extensiva é notadamente o melhor meio de comunicação com a comunidade local. Para comunicação com a sociedade de maneira mais ampla o envio de materiais à grande imprensa se mostrou ser o meio mais efetivo de comunicação.

3. Sítios de divulgação na Web

4. Ações de comunicação direcionadas aos egressos

Envio de mala direta aos egressos para aproximação e identificação da situação profissional desses egressos.

Avaliação da convergência dos serviços de comunicação com a missão, finalidades e objetivos da Instituição

1. Avaliação da Matriz de convergência dos serviços de comunicação com a missão, finalidades e objetivos da Instituição

Os serviços de comunicação buscam constantemente a aproximação da IES com a comunidade acadêmica e a sociedade. Aprimorando o uso dos meios supra citados estreitaremos a relação da IES com a sociedade e com a comunidade acadêmica. Uma relação fortalecida de duas vias com a sociedade é um dos principais objetivos da IES.

*Identificação dos aspectos*

a) Aspectos Frágeis

b) Aspectos Fortes: Relacionamento estreito da IES com a sociedade.

*Sugestões/ações para melhorias*

Melhor uso do email para comunicação com a comunidade acadêmica e esforço de aproximação da IES com a imprensa.





## **DIMENSÃO 5 – As Políticas de Pessoal**

### **5.1 Plano de Carreira**

#### **5.1.1 Plano de Carreira do Corpo Docente**

O plano de carreira do magistério superior que inclui o corpo docente está plenamente implementado e contém critérios claros de admissão de processo. O Plano de Carreira foi aprovado pela Resolução CONSU nº 02 de 17 de Novembro de 2005. Os principais elementos constitutivos do plano são:

#### **a) ESTRUTURA DE CARREIRA DOCENTE**

O Corpo Docente da FAFE é constituído pelos Professores Integrantes da Carreira do Magistério Superior, Professores Visitantes, Convidados e Auxiliares de Ensino.

A Estrutura da Carreira do Magistério Superior é constituída pelas seguintes categorias:

- Professor Sênior;
- I - Professor Titular;**
- II - Professor Adjunto;**
- III - Professor Assistente;**
- IV – Professor Auxiliar de Ensino.**

Cada categoria contém quatro Níveis - I, II, III e IV - dos quais o nível IV é o de maior remuneração.

O Auxiliar de Ensino e o Auxiliar Instrutor têm 02 (dois) níveis cada.

#### **b) DO REGIME DE TRABALHO**

O trabalho docente na FAFE é constituído de Regime de Tempo Integral (RTI), Parcial (RTP) e Contínuo (RTC), conforme se estabelece a seguir:

I – O Regime de **Tempo Integral (RTI)** consiste na jornada de 40 horas devendo no mínimo 50% deste total, ser dedicado ao ensino de graduação e pós-graduação; o restante será dedicado ao desenvolvimento de projetos e outras atividades, na IES e/ou em Institutos de Apoio ou trabalhos na Comunidade;

II – O Regime de **Tempo Parcial (RTP)** consiste na jornada de 20 a 39 horas semanais, devendo no mínimo 70% desde total, ser dedicado ao ensino de graduação e pós-graduação; O restante será dedicado ao





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

desenvolvimento de projetos e outras atividades, na IES ou nos Institutos de Apoio;

III – O Regime de **Tempo Contínuo (RTC)** consiste na composição de jornada baseada em horas, destinadas ao ensino de graduação, pós-graduação e extensão ou Práticas Acadêmicas.

## **DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios**

### **6.1 Plano Gestão/Metas**

O plano de gestão e metas elaborado anualmente é executado e acompanhado mensalmente e contém as ações acadêmicas a serem desenvolvidas. O plano de gestão e metas é elaborado levando em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e demais demandas.

Constata-se, segundo a documentação verificada e o cotidiano da IES, a adequação plenamente da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e a coerência plena com a estrutura organizacional oficial e real.

### **6.2 Composição, Atribuição do Órgão Colegiado e Funcionamento**

O regimento interno da IES prevê a seguinte estrutura orgânica em relação ao funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados, que se configuram em três níveis:

#### **ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO**

A Faculdade Fernão Dias - FAFE, para os efeitos de sua administração, compreende órgãos deliberativos, consultivos e normativos, órgãos executivos e órgãos suplementares e complementares.

#### **Órgãos de Administração Superior:**

- a) Conselho Superior – CONSU
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
- c) Diretoria Geral





FACULDADE FERNÃO DIAS

### Órgãos da Administração Intermediária:

- a) Conselho Técnico-Científico

### Órgãos da Administração Básica:

- a) Faculdade e Instituto Superior de Educação
- b) **Diretoria de Faculdade e Instituto Superior de Educação**
- c) **Coordenação de Cursos**

### Órgãos Complementares:

- a) Secretaria Geral
- b) **Comissões Especiais**

O funcionamento dos órgãos colegiados obedece às seguintes normas:

I – Cada colegiado instala-se, em primeira convocação, com a presença de, pelo menos, cinquenta por cento mais um dos seus membros, e em segunda convocação com qualquer número, e delibera por maioria dos presentes, salvo exigência de quorum especial;

II – O Presidente do Colegiado tem, além do seu voto como membro, o de desempate;

III – Nenhum membro do colegiado poderá votar assunto de seu estrito interesse pessoal, devendo abster-se ou ausentar-se em tais casos;

IV – As deliberações colegiadas se transformam em normas quando publicadas por meio de Resoluções do órgão, assinadas pelo Presidente;

V – As reuniões que não se realizarem em datas pré-fixadas no calendário anual, aprovado pelo Colegiado, são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;

VI – As sessões dos colegiados são convocadas pelo seu Presidente ou a requerimento de, pelo menos, 2/3 (dois terços) dos seus membros e, neste caso, com pauta previamente fixada;

VII – O Presidente do órgão pode pedir rechaço de deliberação do plenário e tem 10 (dez) dias para, em nova reunião do órgão, dar as razões do pedido, ou, sujeitá-lo à sua modificação por maioria simples dos membros do colegiado;

VIII – Os recursos contra atos dos órgãos deliberativos seguirão a seguinte tramitação, sempre dentro do prazo de 10 (dez) dias da publicação do ato:

- a) Do Conselho Técnico-Científico – CTC para o Conselho Superior – CONSU ou para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, conforme a natureza da matéria;
- b) O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, Para o Conselho Superior – CONSU.

IX – Dos atos da Diretoria cabe recurso, em igual prazo, ao Conselho Superior – CONSU;



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

X – As deliberações dos colegiados que importem em alterações de condições econômico-financeira ou patrimoniais, ou em gastos não previstos no plano orçamentário, dependem de prévia aprovação da Entidade Mantenedora ou da sua homologação;

XI – A ordem e a pauta dos trabalhos das sessões dos órgãos colegiados são da competência da Presidência do órgão;

XII – De todas as reuniões é lavrada Ata que, após lida e aprovada pelos membros presentes, será assinada na mesma sessão ou na seguinte;

XIII – As deliberações que impliquem em alterações deste Regimento só podem ser acolhidas se aprovadas pelo Conselho Superior – CONSU, por 2/3 (dois terços) dos membros existentes.

XIV – Os membros dos colegiados que faltarem a mais de duas reuniões consecutivas ou mais de três intercaladas, sem justificativa aceitável, a critério da presidência, será substituído por outra pessoa, em reunião ordinária.

XV – O Diretor Geral é o presidente nato de todos os Órgãos Colegiados que pode ser representado por pessoa especialmente designada.

### **6.3 Elementos da Gestão Institucional**

Conforme mencionado anteriormente, a FAFE adota plenamente procedimentos adequados e disseminados entre todos os atores, para organizar e conduzir os problemas de tomada de decisão. Ela segue um fluxo dinâmico e institucional, levando em consideração o regimento geral, que estabelece os níveis de competências das pessoas que compõem os órgãos colegiados e executivos. As especificidades no fluxo do processo de tomada não definidas no regimento são estabelecidas nos diversos atos normativos.

Os principais órgãos destacados a seguir estão estruturados em nível de administração superior e intermediária e também por categoria de órgão, executivo ou colegiado.

#### **6.3.1 Administração Superior**

##### **CONSELHO SUPERIOR - CONSU**

O Conselho Superior - CONSU, instância máxima de administração da Faculdade Fernão Dias - FAFE é composto, em sua maioria, por docentes, ficando assim constituído:

- a) Diretor Geral, seu presidente nato;
- b) Diretor Acadêmico;
- c) Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- d) Diretor Administrativo;
- e) Diretores de Faculdade e Instituto Superior de Educação;





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

- f) Por um representante do corpo docente de cada Faculdade e Instituto Superior de Educação escolhido por seus pares, em sistema de rodízio, para mandato de dois anos;
- g) Representantes dos Coordenadores de núcleo, ou Instituto de Pesquisa e Extensão, até três eleitos por seus pares;
- h) Um representante do corpo discente, designado pelo Diretor Geral, eleito numa lista triplíce pelo órgão de Representação dos Alunos, na forma de seus Estatuto para mandato de um ano;
- i) Um representante da comunidade designado pela Entidade Mantenedora com mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido;
- j) Dois representantes da Entidade Mantenedora, por ela indicados para mandato de dois anos;
- k) Um Representante do Corpo Técnico-Administrativo, eleito por seus pares para mandato de um ano.

A eleição do representante discente será regulamentada pelo Conselho Superior – CONSU, por proposta do Diretor Geral.

O Diretor Geral poderá nomear um Diretor Adjunto cujas funções serão especificadas em portaria.

A Entidade Mantenedora estabelecerá a quantidade de representantes dos Coordenadores de núcleo ou Instituto de Pesquisa e Extensão, limitada ao máximo de três representantes.

O Conselho Superior – CONSU reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada ano letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral, por iniciativa própria, ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

Compete ao Conselho Superior – CONSU:

- I – Formular a política educacional geral e planejamento global das atividades universitárias;
- II – Aprovar o Regimento da Faculdade Fernão Dias - FAFE, submetendo-o ao órgão competente;
- III – Aprovar o plano anual de atividades e o Calendário Escolar da Faculdade Fernão Dias - FAFE;
- IV – Propor acordos e convênios com entidades nacionais ou estrangeiras;
- V – Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria científica pedagógica, didática, e disciplinar;
- VI – Apreciar o relatório anual da Diretoria Geral e das Diretorias de Faculdade e Instituto Superior de Educação;
- VII – Aprovar medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Faculdade Fernão Dias - FAFE, bem como opinar sobre assuntos





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

que lhe sejam submetidos pela Diretoria Geral, da Diretoria da Faculdade e Instituto Superior de Educação;

VIII – Propor concessão de dignidades acadêmicas;

IX – Exercer as demais atribuições previstas no Regimento e em Lei.

### **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE**

**O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, órgão deliberativo e consultivo de direção e assessoramento em matéria pedagógica, didática, científica e extensão, é constituído pelos seguintes membros:**

- a) Diretor Geral, seu presidente nato;
- b) Diretor Acadêmico;
- c) Diretor de Pesquisa e Extensão;
- d) Diretor de Faculdade e Instituto Superior de Educação;
- e) Dois Representantes do Conselho Técnico-Científico indicado pelo seus pares;
- f) Representantes dos Coordenadores de núcleo, ou Instituto de Pesquisa e Extensão, até três eleitos por seus pares para mandato de dois anos;
- g) Por um representante do corpo docente de cada Faculdade e Instituto Superior de Educação escolhido por seus pares, em sistema de rodízio, para mandato de dois anos;
- h) Um representante do corpo discente, designado pelo Diretor Geral, eleito numa lista tríplice pelo órgão de representação dos alunos, na forma de seu Estatuto, para mandato de um ano;
- i) Dois representante da Entidade Mantenedora, por ela indicado para mandato de dois anos.

A eleição do representante discente será regulamentada pelo Conselho Superior – CONSU, por proposta do Diretor Geral.

A Entidade Mantenedora estabelecerá a quantidade de representantes dos Coordenadores de núcleo ou Instituto de Pesquisa e Extensão, limitado ao máximo a três representantes.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE reúne-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes ao ano, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.





Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE:

- I – Coordenar e supervisionar os planos e atividades dos Cursos, estabelecendo os parâmetros de conteúdos por disciplina, da articulação horizontal e vertical das matérias, sua interdisciplinaridade e contextualização;
- II – Organizar, anualmente, o calendário escolar;
- III – Elaborar o currículo pleno dos cursos de graduação, bem como suas modificações, a ser submetido ao Conselho Superior;
- IV – Decidir sobre a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento, desenvolvimento, extensão e outros, bem como os respectivos planos, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Superior;
- V – Deliberar sobre os pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, ouvidas, quando for o caso, a Comissão de Avaliação Institucional e/ou o Conselho Técnico-Científico;
- VI – Aprovar as normas do Sistema de Avaliação do Desempenho Discente e Institucional;
- VII – Decidir sobre as normas de funcionamento dos estágios curriculares;
- VIII – Propor acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse da Faculdade Fernão Dias - FAFE;
- IX – Aprovar medidas com vistas ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade Fernão Dias - FAFE bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral, tendo em vista, sempre, os altos interesses da Instituição, da comunidade e da educação nacional;
- X – Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento;
- XI – Aprovar, anualmente, o sistema seletivo de admissão discente às primeiras séries dos cursos, proposto pela Comissão de Admissão;
- XII – Aprovar criação, alteração, modificação e ou implementação dos cursos de certificação, diplomação e graduação superior, buscando, permanentemente, suas inter-relações com os cursos de pós-graduação;
- XIII – Aprovar a realização ou implementação de cursos de especialização, aperfeiçoamento, extensão e outros, abertos aos diversos públicos;
- XIV – Aprovar as normas e regulamentos de funcionamento de Estágios Supervisionados e das demais Práticas Educacionais.





## DIRETORIA GERAL

A Diretoria Geral, órgão executivo máximo da Administração superior da Faculdade Fernão Dias - FAFE, é constituída por um Diretor Geral, um Diretor Acadêmico, um Diretor de Pesquisa e Extensão e um Diretor Administrativo.

Em caso de ausência ou impedimentos temporários ou vacância do cargo de Diretor Geral, suas funções são exercidas por um dos Diretores, da Diretoria Geral designado pela Entidade Mantenedora.

Toda a Diretoria Geral é nomeada e empossada pela Entidade Mantenedora e, todos com mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

A mantenedora poderá exonerar, a qualquer tempo, qualquer ocupante nomeado.

São atribuições do Diretor Geral:

- I – Representar Faculdade Fernão Dias - FAFE, ou mandar fazê-lo, junto a pessoas ou autoridades públicas e privadas;
- II – Firmar convênios de natureza técnica, científica ou cultural com entidades públicas ou privadas, mediante autorização da Entidade Mantenedora, quando envolver encargos financeiros;
- III – Superintender toda a administração da Faculdade Fernão Dias - FAFE;
- IV – Superintender o funcionamento de todos os órgãos diretores e colegiados da Faculdade Fernão Dias - FAFE;
- V – Resolver os casos omissos neste Regimento “ad referendum” do Conselho Superior;
- VI – Comparecer, participar das reuniões dos Colegiados (CONSU, CONSEPE e CTC e dos Núcleos, Institutos e assemelhados), na qualidade de membro nato, sempre que o desejar, com direito a voz e voto;
- VII – Designar os membros das Comissões Especiais, permanentes ou provisórias, convocar e presidir suas reuniões ou indicar representante e coordenador, votando e, em havendo empate, exercendo o seu voto de qualidade;
- VIII – Convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- IX – Garantir que as propostas da Faculdade Fernão Dias - FAFE sejam assumidas com qualidade por todas as pessoas nelas envolvidas, tomando as medidas cabíveis sempre que se comprovar algum deslize ou necessidade de mudança;





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

X – Elaborar o relatório anual das atividades da Faculdade Fernão Dias - FAFE e encaminhá-lo aos órgãos competentes;

XI – Comparecer, participar das reuniões do Conselho Superior, na qualidade de membro efetivo, e votar;

XII – Juntamente com o Diretor Acadêmico, conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;

XIII – Propor à Entidade Mantenedora a contratação e a demissão de pessoal docente e técnico administrativo;

XIV – Autorizar as publicações sempre que estas envolvam responsabilidade da Faculdade Fernão Dias - FAFE, ouvida a Entidade Mantenedora;

XV – Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;

XVI – Substituir, por delegação, o Diretor Superintendente em suas ausências e impedimentos;

XVII – Exercer as demais atribuições que lhe sejam incumbidas por Lei e por este Regimento.

Cada Diretor executa suas funções em harmonia com os outros, mantendo o Diretor Geral a par do andamento e desenvolvimento das suas atividades e das dos órgãos que lhe são afetos;

A Diretoria Acadêmica é o órgão que superintende, coordena, fomenta e fiscaliza, em nível superior, todas as atividades da área de Ensino da Faculdade Fernão Dias - FAFE, zelando pelo seu bom desempenho e qualidade;

A Diretoria de Pesquisa e Extensão é o órgão que superintende, fomenta e fiscaliza, em nível superior todas as atividades da área de Pesquisa e Extensão da Faculdade Fernão Dias - FAFE, zelando pelo seu bom desempenho e qualidade;

A Diretoria Administrativa é órgão que superintende, coordena, fomenta e fiscaliza, em nível superior, todas as atividades administrativas da Faculdade Fernão Dias - FAFE, zelando pelo patrimônio da Instituição.

### **São atribuições do Diretor Acadêmico:**

I – Elaborar, juntamente com o Diretor de Pesquisa e Extensão, em harmonia com os Diretores da Faculdade e Instituto Superior de Educação, o plano anual de atividades da Faculdade Fernão Dias - FAFE, e submetê-lo à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

II – Acompanhar o desenvolvimento do plano anual de atividades da Faculdade Fernão Dias, especialmente os que se referem às propostas pedagógicas da Instituição;

III – Tomar as medidas que se imponham para assegurar a consecução dos objetivos da Faculdade e o cumprimento das prescrições regimentais e regulamentares;





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

- IV – Fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas, horários e prazos, e os registros acadêmicos;
- V – Convocar as eleições para a escolha dos representantes do corpo docente e discente, e regulamentá-las, ouvido o Diretor Geral;
- VI – Cuidar para que o corpo docente e técnico-administrativo desempenhem suas funções com qualidade, competência e dedicação, tomando as providências cabíveis sempre que tal princípio seja desrespeitado;
- VII – Zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da Faculdade Fernão Dias FAFE, respondendo pelo abuso ou omissão e participar, obrigatoriamente, como membro nato da Comissão Disciplinar e Diretor Acadêmico, cumprindo e fazendo cumprir as suas decisões;
- VII – Zelar, pelos canais competentes, para que as normas do Guia do Estudante sejam respeitadas;
- IX – Supervisionar as atividades dos Diretores da Faculdade e Instituto Superior de Educação;
- X – Manter informado, permanentemente, o Diretor Geral, das atividades da Faculdade Fernão Dias - FAFE, especialmente os que se referem às propostas pedagógicas da Instituição;
- XI – Comparecer, participar das reuniões dos Colegiados, núcleos, Institutos e assemelhados, na qualidade de membro efetivo, e votar;
- XII – Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;
- XIII – Exercer as demais atribuições que lhe sejam incumbidas por Lei e por este Regimento.

### **6.3.2 Administração Intermediária**

#### **CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO**

O Conselho Técnico-Científico é o órgão Colegiado deliberativo, normativo e consultivo da administração intermediária, coordenando as atividades didático-pedagógicas dos cursos e programas oferecidos nesse nível.

O Conselho Técnico-Científico é constituído pelos seguintes membros:

- a) Diretor Acadêmico, seu Presidente
- b) Diretores de Faculdade e Instituto Superior de Educação
- c) Um Professor eleito por seus pares para mandato de um ano de cada grande área do Conhecimento, assim definidas: Ciências Gerenciais; Ciências da Comunicação; Ciência Exatas e Tecnologia; e Educação, nomeados pelo Diretor Geral, a partir da lista tríplice.





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

O Conselho Técnico-Científico é presidido pelo Diretor Acadêmico, substituído em suas faltas e impedimentos por um suplente, ambos escolhidos pelo Diretor Geral.

O Conselho Técnico-Científico, reúne-se por convocação de seu Presidente ou por requerimento justificado de 2/3 (dois terços) de seus membros.

O Diretor Geral, quando presente às reuniões do Conselho Técnico-Científico, tem direito a voz e voto.

### **Compete ao Conselho Técnico-Científico:**

- I – Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão aos Professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- II – Dar parecer sobre os programas e planos de ensino das suas disciplinas, a serem aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE;
- III – Elaborar projetos de ensino, pesquisa e extensão e executá-los dentro das normas da Instituição, depois de aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e sob sua supervisão;
- IV – Manifestar-se sobre aproveitamento de estudos de alunos e de candidatos aos cursos;
- V – Dar parecer sobre a admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente, sempre que consultado;
- VI – Dar parecer, com justificativa, a admissão ou demissão de monitores e supervisionar o seu desempenho;
- VII – Zelar pela atualização permanente dos cursos, das disciplinas e suas respectivas bibliografias, garantindo sua qualidade;
- VIII – Zelar pelo bom aproveitamento e espírito produtivo dos alunos;
- IX – Dar parecer em visitas e excursões de trabalho técnico-científico-culturais, em programação harmônica com o ensino ministrado nas disciplinas;
- X – Dar parecer a aquisição de livros, vídeos e assinatura de periódicos e revistas especializadas para a Biblioteca, objetivando a atualização permanente do acervo;
- XI – Propor a permanente atualização dos laboratórios, oferecendo subsídios;
- XII – Exercer outras atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.
- XIII – Coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos de graduação, pós-graduação e outras;
- XIV – Aprovar os planos de ensino e ementas das disciplinas ou atividades, propostas pelos cursos;
- XV – Emcaminhar, comparecer indicando prioridades, a proposta de aquisição de material bibliográfico e outros de apoio pedagógico, necessários às atividades, quando indicados pelos professores;
- XVI – Dar parecer sobre relatório da Faculdade e Instituto Superior de Educação:
  - a) relatório dos cursos;
  - b) currículos plenos e suas alterações;
  - c) plano de ensino de cursos ou programas de pós-graduação ou de extensão;
  - d) quaisquer assuntos de natureza acadêmica.





**FACULDADE FERNÃO DIAS**

Os professores de uma ou mais Faculdades e Instituto Superior de Educação organizar-se-ão e reunir-se-ão no Conselho Técnico-Científico, por disciplinas ou áreas afins para harmonização de programas e troca de experiências, devendo esta matéria ser regulamentada pelo Diretor Geral, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Sempre que ocorrerem impasses no Conselho Técnico-Científico, o problema será encaminhado para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que proporá a solução, permitindo a regularidade dos trabalhos.

### **6.3.3 Administração Básica**

#### **INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

**O Instituto Superior de Educação é a menor fração da estrutura da Faculdade Fernão Dias - FAFE para todos os efeitos de operacionalização do ensino, da pesquisa e extensão.**

O Instituto Superior de Educação compreende disciplinas afins e congrega os professores que ministram ou desenvolvem atividades na sua área.

O elenco de disciplinas do Instituto Superior de Educação é aprovado pelo CONSEPE.

A existência de qualquer Instituto deve justificar-se pela natureza e amplitude do campo de conhecimento abrangido e pela existência de recursos humanos e materiais disponíveis para seu bom funcionamento.

Cada Instituto Superior de Educação tem um Diretor, nomeado pelo Diretor Geral, dentre os nomes de uma lista tríplex originária de eleição dentre os professores do Instituto Superior de Educação que possuem no mínimo, o título de Mestre, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida recondução.

Nos dois primeiros anos de funcionamento á Faculdade Fernão Dias - FAFE, o cargo poderá, excepcionalmente, ser ocupado por professores possuidores de título de pós-graduação “lato sensu”.

Compete ao Instituto Superior de Educação:

- I – Executar as atividades e programas de ensino, pesquisa e extensão que estiverem a seu cargo, ou que lhe forem delegadas;
- II – Apresentar proposta de material bibliográfico e outros de apoio para as atividades didático-pedagógicas;



**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

- III – Elaborar as ementas e planos de ensino das disciplinas de sua responsabilidade a serem oferecidas nos diversos cursos;
- IV – Propor medidas para melhoria da qualidade do ensino e de aprendizagem;
- V – Exercer outras funções ou atribuições previstas no corpo de normas da Instituição ou que lhe forem delegadas.

## **DIRETORIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

São atribuições do Diretor do Instituto Superior de Educação:

- I – Convocar e presidir as reuniões bimensais do Instituto Superior de Educação;
- II – Designar professor para secretariar as reuniões do Instituto Superior de Educação;
- III – Coordenar e distribuir as aulas e demais atividades aos seus membros;
- IV – Encaminhar ao Diretor Acadêmico, para ser submetido ao órgão devido, matéria de competência de outros órgãos;
- V – Encaminhar ao Diretor Acadêmico expedientes ou representantes que devam ser por ele apreciados;
- VI – Propor, com parecer consubstanciado, a indicação ou dispensa de docentes, ao Diretor Acadêmico;
- VII – Coordenar a elaboração de relatórios periódicos sobre as atividades do Instituto Superior de Educação, para apreciação da Diretoria Geral ou de outros órgãos;
- VIII – Responsabilizar-se pelo acervo do Instituto Superior de Educação e pelos equipamentos que estiverem sob sua guarda;
- IX – Auxiliar o Diretor Acadêmico na fiscalização da observância do regime escolar e do cumprimento dos programas e planos de ensino;
- X – Adotar, em caso de necessidade ou urgência, “ad referendum” do Instituto Superior de Educação, medidas que se imponham no âmbito das competências do Colegiado;
- XI – Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e das normas internas emanadas dos órgãos superiores;
- XII – Exercer outras funções que, pela natureza, lhe estejam afetas ou sejam delegadas.

O Diretor do Instituto Superior de Educação terá o término do seu mandato antecipado na hipóteses de extinção, fusão ou desmembramento do Instituto Superior de Educação ou na perda da condição de professor.

A Faculdade Fernão Dias - FAFE manterá entre outras unidades acadêmicas o Instituto Superior de Educação que proporcionará:





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

- a) Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o Curso Normal Superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
- b) Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- c) Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

## **COORDENAÇÃO DE CURSOS**

**A Coordenação de Curso é exercida por um membro do corpo docente da Faculdade Fernão Dias - FAFE, nomeado pelo Diretor Geral e escolhido entre os nomes de uma lista tríplice originária de eleição entre os pares, para mandato de 02 (dois) anos, nos termos do Regimento, permitida a recondução.**

O Coordenador poderá ser auxiliado ou substituído em seus impedimentos por um Coordenador-Adjunto.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- I – Representar o Curso junto às autoridades e aos órgãos da Faculdade Fernão Dias – FAFE;
- II – Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e o cumprimento das normas emanadas da Diretoria;
- III – Cuidar da execução do projeto pedagógico de cada curso em todas as atividades didáticas e científicas;
- IV – Sugerir a realização de conferências especializadas, ciclos de estudos, seminários, fórum, mesas redondas e assemelhadas;
- V – Somar as providências que estiverem a seu alcance para a obtenção da máxima eficiência de todo o processo pedagógico-didático, para garantir o maior interesse e empenho dos alunos;
- VI – Zelar para que o Regimento e os Regulamentos sejam respeitados, no espírito e na letra, em uma criativa e dinâmica condução acadêmica;
- VII – Participar, junto da Coordenação de Pesquisa, Extensão e Eventos, da promoção de cursos, pesquisas e outras atividades culturais, motivando a participação de todos os professores;
- VIII – Apresentar, anualmente, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE e à Diretoria, relatório de suas atividades e as relacionadas a seu curso;
- IX – Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas neste Regimento, noutras normas da Instituição, além de outras disposições legais aplicáveis.





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

O Coordenador, como todos os ocupantes de cargo de confiança, poderá ser exonerado “ad nutum”, caso não venham desempenhando suas funções de modo satisfatório.

Os Coordenadores de Curso são os responsáveis pela qualidade de ensino e pesquisa no âmbito dos cursos que assumiram, respondendo por eventuais deficiências não sanadas em tempo hábil.

Os Coordenadores de Curso exercerão suas funções em permanente sintonia com a Direção Superior da Faculdade Fernão Dias - FAFE, de modo especial com o Diretor Acadêmico.

### **6.3.4 Órgãos Complementares**

#### **SECRETARIA GERAL**

A Secretaria Geral é exercida por um Secretário Geral nomeado e empossado, indicado pelo Diretor Geral da Faculdade e Instituto Superior de Educação.

Compete ao Secretário Geral:

- I – Planejar e executar os serviços administrativos da Instituição, no âmbito acadêmico;
- II – Preparar e secretariar as reuniões do Conselho Superior e lavrar as respectivas atas;
- III – Dar a público, pelos meios de divulgação, os editais e comunicados da Faculdade Fernão Dias - FAFE, previamente autorizados pelo Diretor Geral;
- IV – Supervisionar todos os processos referentes à administração acadêmica, operacionalizados pelo Corpo Técnico-Administrativo da Instituição;
- V – Exercer as demais atribuições, compatíveis com o seu cargo, que lhe forem designadas pelo Diretor Geral.





## COMISSÕES ESPECIAIS

**A Faculdade Fernão Dias - FAFE - constituirá Comissões Especiais de Apoio Administrativo e Pedagógico, permanentes ou circunstanciais, destinadas a resolver questões complementares a este Regimento.**

Às Comissões Especiais aplicam-se as seguintes normas gerais:

- I – A critério do Diretor Geral, serão nomeadas tantas quantas forem necessárias à consecução dos objetivos da Faculdade, e terão sempre suas funções explicitadas no ato de sua criação;
- II – Serão compostas de, no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) membros cada uma, escolhidos regularmente entre os docentes da Faculdade Fernão Dias - FAFE, ou de membros de reconhecida capacidade intelectual e profissional e de ilibada reputação, externos à Instituição;
- III – Funcionarão e deliberarão com a presença mínima de 3 (três) membros e decidirão por maioria dos votos presentes;
- IV – Seus membros serão da indicação do Diretor Acadêmico, e competirá ao Diretor Geral nomeá-los e indicar o seu Coordenador;
- V – Seus membros não terão mandato de tempo certo, podendo, ouvido o Diretor Acadêmico, serem substituídos pelo Diretor Geral a qualquer tempo e a seu critério;
- VI – Instalar-se-ão a qualquer tempo, quantas vezes for necessário, por convocação e a critério do Diretor Acadêmico, e serão presididas pelo Diretor Geral ou por outro membro da Comissão, por ele designado;
- VII – Somente deliberarão sobre o assunto para o qual foi convocada;
- VIII – O Presidente participa da votação e, em caso de empate, tem voto de qualidade;
- IX – É permitido a seus membros participar de uma ou mais Comissões;
- X – É vetada participação de membro, nas sessões em que se aprecie matéria de seu interesse particular ou em que esteja envolvido direta ou indiretamente, quando se tratar de matéria disciplinar;
- XI – De todas as reuniões será lavrada ata, que após aprovada é lida e assinada por todos os participantes, na mesma ou na seguinte sessão.





São órgãos de assessoria acadêmica da Faculdade Fernão Dias - FAFE, entre outras possíveis:

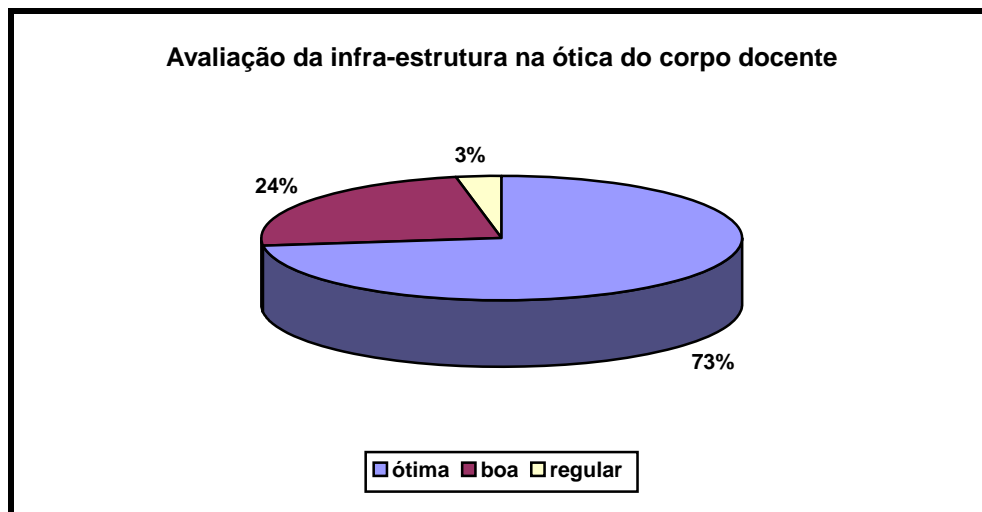
- I – Comissão Especial de Avaliação Institucional;
- II – Comissão Especial de Admissão aos Cursos;
- III – Comissão Especial de Disciplina, Ética e Decoro Acadêmico;
- IV – Comissão Especial de Aceleração de Estudos.

## **DIMENSÃO 7 – Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação**

### **7.1 Infra-estrutura geral**

As salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes (sala de professores, sala de reuniões e gabinetes de trabalho), instalações para coordenação de curso, auditório, sala de conferência, instalações sanitárias e infra-estrutura de segurança, áreas de lazer, estão plenamente adequadas à funções de ensino, pesquisa e extensão.

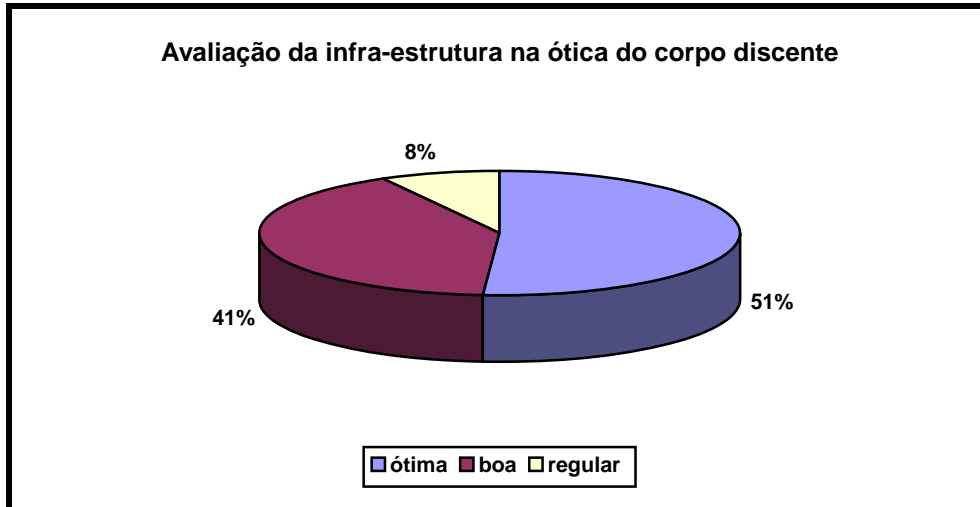
**Gráfico 10– Avaliação da infra-estrutura na ótica do corpo docente**



Na ótica do corpo docente (75 professores) a infra-estrutura da IES é considerada ótima, com o percentual de 73%.

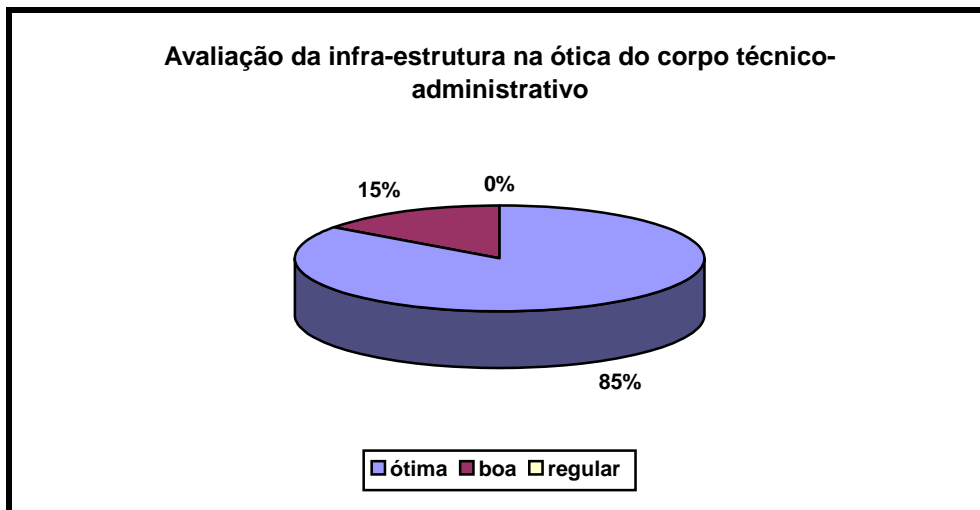


**Gráfico 11 – Avaliação da infra-estrutura na ótica do corpo discente**



Na ótica do corpo discente (1244 alunos) a infra-estrutura da IES é considerada ótima, com o percentual de 51%.

**Gráfico 12 – Avaliação da infra-estrutura na ótica do corpo técnico-administrativo**



Na ótica do corpo técnico-administrativo (53 funcionários) a infra-estrutura da IES é considerada ótima, com o percentual de 85%.

Constata-se que os espaços são plenamente suficientes para que os alunos, professores e colaboradores desempenhem suas atividades.



## 7.2 Biblioteca

### 7.2.1 Características Gerais

O espaço físico, acervo e serviços oferecidos pela biblioteca atendem plenamente às demandas acadêmicas. Os espaços físicos estão assim configurados:

#### Espaço Físico

Quanto à área física, as condições de armazenagem, de preservação e de disponibilidade do acervo são plenamente adequadas. A iluminação adequada, extintor de incêndio, local para guarda volumes dos alunos, e sinalização bem distribuída são características existentes nas instalações para o acesso.

Quanto ao acesso com elevador para os alunos cadeirantes atendem plenamente à legislação pertinente e também às demandas da IES.

As instalações para estudos em grupo (sala e mobiliário adequado aos estudos em grupo) atendem plenamente à quantidade de alunos existentes na IES. Existem salas de estudo individual e em grupo e sala de leitura no âmbito do acervo.

Os livros, períodos, informativos, banco de dados, multimídia, jornais e revistas atendem plenamente à dinâmica da proposta pedagógica dos cursos existentes na IES.

### 7.2.2 A informatização do Acervo

A biblioteca utiliza plenamente os recursos tecnológicos como ferramenta para otimizar os serviços à comunidade acadêmica e também os seus processos internos.

Todos os tipos de materiais bibliográficos estão no sistema de informação da biblioteca e que oferece a possibilidade de acesso remoto, ou seja fora da IES. Também o sistema de informação oferece possibilidade de importação e exportação dos registros bibliográficos em padrão de intercâmbio, além da informatização do serviço de empréstimo, com possibilidade de reserva de materiais. Portanto, os recursos tecnológicos estão inseridos na sua totalidade na biblioteca, possibilitando a informatização plena e muito boa do: a) acervo e dos serviços de catalogação; b) controle de períodos; c) reserva e empréstimos; d) comutação; e) comutação ao catálogo local e remoto.





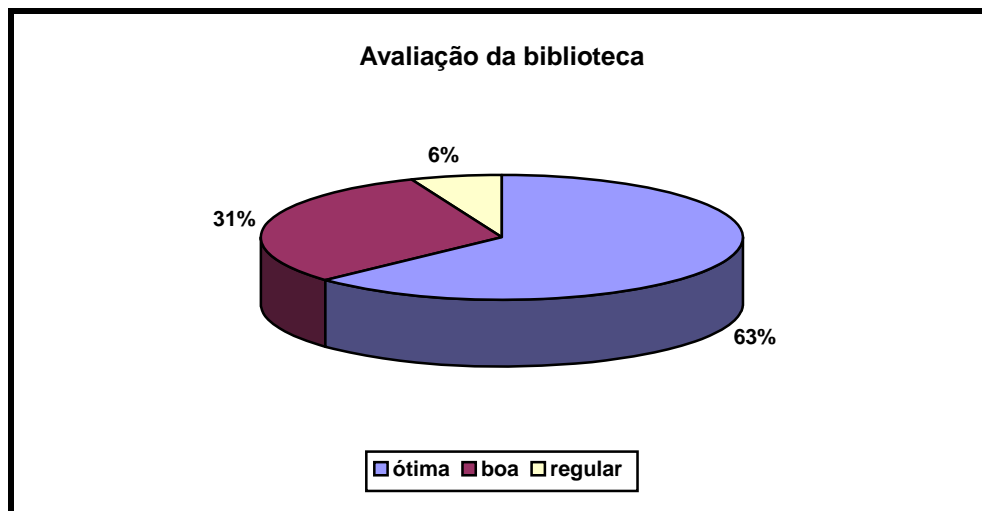
Os grandes repositórios de dados (Banco de Dados) também são acessados regularmente pelos usuários. As bases de dados contêm textos de um tema em particular. Esse serviço atende plenamente as necessidades da comunidade acadêmica.

Os recursos de multimídia, composto de DVD, CD-ROM, fitas de vídeo, slides, entre outros possuem título e quantidade em número suficiente à proposta pedagógica dos cursos.

### 7.2.3 Serviços Oferecidos

A satisfação dos usuários sobre as instalações especialmente da biblioteca retrata e demonstra o pleno atendimento às demandas do corpo docente, do corpo docente, pessoal. técnico-administrativo e a comunidade no entorno da FAFE, que também acessa os recursos.

**Gráfico 12 – Avaliação da biblioteca na ótica da comunidade acadêmica e corpo técnico-administrativo**



Na ótica da comunidade acadêmica (1244 alunos e 75 professores) e corpo técnico-administrativo (53 funcionários) a Biblioteca da IES é considerada ótima, com o percentual de 63%.

Os serviços de acesso do acervo para a biblioteca são:

- Empréstimo para itens do acervo;
- Acesso de cópia de documentos internamente;





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

- Empréstimo entre bibliotecas;
- Empréstimo de comutação bibliográfica, no país e exterior;
- Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos (ficha cartalográfica e normalizações bibliográficas).

### **7.2.4 Corpo técnico-administrativo**

#### **7.2.4.1 Formação do pessoal da biblioteca**

Em relação aos profissionais, a biblioteca possui um graduado em biblioteconomia, que é a chefe responsável e quatro auxiliares, que estão distribuídos no horário de funcionamento da mesma.

O projeto pedagógico dos cursos define as bibliografias básica e complementar. Para cada bibliografia básica definida na disciplina existem 10 exemplares que atendem plenamente a demanda dos cursos.

O acervo da biblioteca é aberto ao acesso dos alunos que efetuam consultas á bibliografia básica e complementar além das demais consultas.

### **DIMENSÃO 8 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional**

#### **8.1 Planejamento Institucional**

A IES organiza o planejamento de atividades em nível estratégico, tático e operacional.

A dinâmica desenvolve-se conforme à seguir:

a) A administração básica, em nível de colegiado delibera sobre temas que são inerentes à área acadêmica e administrativa da IES. As atividades que ocorrerão no ano seguinte são apreciadas e deliberadas no ano anterior. As atividades são apreciadas na forma de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O colegiado de curso, composto por professores aprova projetos e os encaminha ao Conselho Técnico Científico, que é órgão colegiado da Administração Intermediária, conforme nova proposta de regimento. O colegiado leva em consideração para elaboração dos projetos, projeto do curso, o PDI e as demandas espontâneas oriundas de alunos e professores.

O plano anual de atividade do curso que contém os projetos são encaminhadas para o CTC para avaliação.

b) O Conselho Técnico Científico - CTC delibera as matérias originadas do colegiado de curso e demais órgãos acadêmicos. As deliberações dos projetos





## **FACULDADE FERNÃO DIAS**

acadêmicos (ensino, pesquisa e extensão) do ano posterior são sempre aprovadas no ano anterior e compõe o Plano Anual de atividades Acadêmicas. O CTC delibera os projetos levando em consideração o cumprimento das ações do PDI, projeto do curso e as orientações do Plano de Ações oriundas do processo de avaliação institucional.

### **c) Colegiados da Administração Superior.**

Os colegiados da administração superior constituída pelo CONSU e CONSEPE deliberam nos termos do regimento geral matérias acadêmicas e administrativas de âmbito jurisdicional da Faculdade.

Os colegiados superiores deliberam matérias do CTC e demais órgãos da IES. A deliberação da matéria na forma de projeto leva em consideração entre diversos requisitos, os elementos constituídos do PDI, Projeto de Curso, e Projeto Político Pedagógico. A verificação da convergência dos projetos são fundamentais como forma de validar as ações acadêmicas.

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão e demais matérias acadêmicas que serão implementados no ano posterior são aprovados no ano anterior. As ações/projetos acadêmicos planejados para o ano posterior passam a configurar o Plano Estratégico Institucional-PEI, aprovado pelos colegiados superiores.

### **d) Órgão Executivos.**

A partir da aprovação do Plano Estratégico Institucional-PEI os órgãos executivos da administração superior, composto da Diretoria Geral e os órgãos Executivos de Administração Básica, coordenador de curso entre outros, dão início a execução.

A execução pelos demais órgãos executivos é precedida pela derivação do Plano Estratégico Institucional em demais Planos Táticos e Planos Operacionais. O Plano Tático e o Plano Operacional estão em nível de setor e definem claramente o que cada um deverá executar ao longo do ano, de forma que convirja para o cumprimento do Plano Estratégico Institucional.

## **8.2 Metodologia implantada da Avaliação institucional**

As ações do cotidiano na IES são complexas, uma vez que se articulam entre si, formando um todo. Cada ação, cada parte, cada dado, isolado dentro da FAFE estão integrados entre si e são concebidos sistematicamente.

A partir da concepção da IES, no sentido do cotidiano de suas ações operacionais, táticas e estratégicas relacionadas com a comunidade local ou regional na qual está inserida, a avaliação institucional foi pautada numa proposta que incorpora a visão sistêmica e a visão da complexidade.





**FACULDADE FERNÃO DIAS**

A avaliação qualitativa da FAFE realizou-se a partir de instrumentos de coleta de dados e de procedimentos não padronizados, procurando inserir os atores no processo de concepção dos instrumentos.

Os pontos balizadores para o processo de avaliação institucional foram o PDI, o Projeto Político Pedagógico, o Projeto Pedagógico dos cursos. É importante ressaltar que no cotidiano da FAFE, a aprovação desses documentos no âmbito dos colegiados representa mais do que cumprir exigências burocráticas. A dinâmica de planejamento e concepção desses documentos, baseia-se na discursão colegiada com a participação de números de representantes do corpo social, corpo docente, corpo discente, técnico-administrativo e representantes da comunidade.

A partir das orientações comuns fornecidas pela Comissão Própria da Avaliação Institucional, os cursos de graduação e demais instâncias envolvidas nas dimensões propostas pelo SINAES, envolveram-se na definição das questões e instrumentos para coleta de dados.

Em 2004, foi iniciado o processo de reuniões com os diversos atores, bem como seminários e fóruns para a concepção do Plano de Avaliação Institucional.

Em 2005, foi consensado e aprovado pelas diversas instâncias dos colegiados o Plano de Avaliação Institucional, tendo início a sua implementação. A participação da comunidade acadêmica foi fundamental para a concepção do Plano.

## **DIMENSÃO 9 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos**

### **9.1 Estudantes**

#### **9.1.1 Normas de Admissão**

A FAFE possui procedimentos e normas que estabelecem a admissão discentes, que são conhecidas e discutidas no âmbito dos colegiados. A admissão é feita através de processo seletivo, conforme a seguir:

**a) O Processo Seletivo, destinado a selecionar e classificar os candidatos à matrícula inicial nos cursos da FAFE, de Osasco, é realizado através de provas agendadas e vestibular tradicional, constando de Redação, análise do Histórico Escolar do Ensino Médio e do Currículo.**

**b) Os candidatos que tiverem participado do ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, nos últimos dois anos, e que tenham obtido média igual ou superior a 5,0 (cinco), poderão optar pela nota do ENEM, por ordem de classificação, até o limite de 25 % das vagas oferecidas em cada curso.**



**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



## FACULDADE FERNÃO DIAS

c) A matrícula será feita de acordo com a classificação dos candidatos habilitados, até o limite de vagas fixadas.

d) As provas deverão ser agendadas, na Sede da Faculdade, onde os candidatos obterão informações complementares.

### 9.1.2 Mecanismos de Apoio Acadêmico

A FAFE possui uma política e ações regulares de apoio à participação dos discursos em eventos como conjunto, encontros, seminários, etc, que estão plenamente implementados.

No que diz respeito a sua vida escolar e aprendizagem existe o NAP, que presta serviço de apoio pedagógico ao discente desenvolvido pelos coordenadores e professores. As orientações acadêmicas aos discentes são específicas a partir da política e disponibilidade docente, que são plenamente adequados.

Também o NAPS presta serviço de orientação psicopedagógica aos docentes que apresentam problemas psicopedagógicos que afetam a sua aprendizagem. Esta atividade é regular e conta com o pessoal específico e qualificado.

As políticas e ações sistemáticas voltadas para a recuperação das deficiências de formação do ingressante são implantados e tais mecanismos de nivelamento contribuem significativamente para a formação do egresso. Este tipo de serviço atende plenamente a demanda do discente.

A FAFE proporciona regularmente, meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos.

Os meios de divulgação constituídos de revistas, murais, site da internet, etc, contribuem para fomentar e estimular a produção acadêmica dos alunos.

### 9.1.3 Aprendizagem Discente

Os mecanismos que permitem comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos funcionam da seguinte forma:

a) No nível da disciplina, o professor efetua o acompanhamento da aprendizagem (vide Resolução CONSEPE 02, de 25/11/2004) a partir de princípios de avaliação da aprendizagem, tais como, provas, trabalhos, etc, além da ministração das aulas. Também são apresentados no primeiro dia de aula, o plano didático da disciplina, com objetivo, finalidades, mecanismos de avaliação e bibliografia.

b) Nos nível interdisciplinar – As reuniões entre professores e alunos da mesma turma possibilita identificar os pontos fortes e fracos, bem como o cumprimento dos objetivos.





FACULDADE FERNÃO DIAS

c) No nível dos cursos – A reunião do colegiado possibilita acompanhar diretamente a dinâmica acadêmica.

#### **9.1.4 Condições Institucionais Relativas à Questões Burocráticas de Secretaria**

Com relação aos procedimentos de inscrições, transferência, horário e demais procedimentos são adotados da seguinte forma:

a) Inscrições: realizadas mediante a apresentação de documentos pessoais, comprovantes de conclusão do ensino médio e pagamento da taxa estabelecida;

b) Transferências: realizadas mediante a comprovação da existência da vaga na faculdade de origem, bem como a apresentação de documentos comprobatórios da matrícula do discente e no caso de existir a vaga/curso na FAFE;

O diário de classe registra os conteúdos programáticos ministrados e também os documentos sobre aprendizagem do aluno possibilitam a efetividade das ações direcionadas aos objetivos.

A IES vem adotando como indicador para medir os resultados obtidos pelos estudantes a nota atribuída pelo professor da disciplina.

A IES vem permanente desenvolvendo ações que contribuem para a evolução do processo de ensino-aprendizagem, principalmente na capacitação de docente, ministrando cursos instrumentais que ampliem a visão do professor.

#### **DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior**

A FAFE possui sustentabilidade financeira bem como existem políticas direcionadas e definidas às aplicações dos recursos nos programas de ensino, pesquisa e extensão. No PDI existe a convergência e relação entre a proposta de desenvolvimento e o orçamento.

Quanto às obrigações trabalhistas estão sendo cumpridas plenamente sem qualquer tipo de atraso. Os salários do corpo docente e técnico-administrativo, também estão sendo pagos em dia.

Em função da política transparente e participativa de Recursos Humanos e com base de atuação direcionada para o estímulo, fomento e promoção das pessoas que atuam na FAFE, não existem demandas por parte do corpo docente que necessitaram de intervenção do sindicato.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



#### **FACULDADE FERNÃO DIAS**

A FAFE adota uma política de ocupação do espaço físico direcionada para ampliação e adequação das instalações no atendimento das demandas, sejam dos alunos, professores ou da comunidade externa.

No orçamento está previsto a destinação de verbas para capacitação dos corpos docentes e técnico-administrativos.

A área financeira adota uma política transparente de controle entre as despesas efetivas e aquelas referente às despesa correntes, de capitais e de investimentos.





FACULDADE FERNÃO DIAS

### 9.1.5 Aspectos Positivos e Negativos Detectados em Relação à Política de Atendimento ao Estudante

Tabela – Aspectos positivos e negativos detectados em relação à política de atendimento ao estudante

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
Existência do Serviço de Atendimento ao Aluno, além dos serviços oferecidos pela secretaria.	Tempo de retorno aos requerimentos, solicitados pelos alunos.

FONTE: Secretaria Geral





FACULDADE FERNÃO DIAS

# CAPÍTULO III



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



## FACULDADE FERNÃO DIAS SÍNTESE DAS DIMENSÕES ANALISADAS

Este Relatório Final da Auto-Avaliação Institucional relativo ao ciclo 2004-2005 é um documento que se apresenta com a perspectiva de trabalhar os dados coletados junto a comunidade acadêmica, visando a melhoria dos processos acadêmicos. Portanto, ao longo de todo o processo avaliativo da Instituição, foi se mantendo fiel ao alinhamento da idéia de que avaliar a instituição de ensino superior, não se limita à coleta de dados e mensuração de forma fragmentada, mas num processo de análise e reflexão tendo como pressupostos os marcos referenciais que delineiam o cotidiano da FAFE. A concepção metodológica utilizada para a compreensão da realidade da instituição possibilita a interlocução com todos os atores do processo avaliativo, possibilitando e fomentando a participação, interação e transformação.

As dimensões propostas pelo SINAES e consideradas ao longo do processo de auto-avaliação institucional pela FAFE contribuíram significativamente para o estabelecimento de um marco regulatório na perspectiva da lei 10. 861/04, especificamente em seu artigo 3º.

Porém, a FAFE já vinha adotando uma estratégia metodológica sobre o processo de avaliação institucional, alinhando com os elementos teórico-conceituais existentes na literatura. A existência de profissionais especializados em avaliação institucional pertencentes aos quadros da FAFE possibilitou a condução segura e firme ao longo do processo.

A presente síntese do Relatório Final de Auto-Avaliação Institucional pretende integrar as dimensões analisadas e apontar subsídios para a superação das dificuldades encontradas bem como a disseminação dos aspectos positivos.

### **SÍNTESE DA DIMENSÃO 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional**

#### **Ações Recomendadas**

- a) Dar continuidade ao processo de capacitação da alta direção e lideranças dos setores administrativos e acadêmicos principalmente sobre a utilização das ferramentas da gestão para que os processos estratégicos e táticos sejam cada vez mais otimizados.
  
- b) Dar continuidade a disseminação do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI e às metas anuais à comunidade acadêmica e também continuidade a interação e integração das ferramentas para acompanhamento e controle da gestão acadêmica.





#### **FACULDADE FERNÃO DIAS**

c) A realização de reuniões, seminários e fóruns ao longo de 2005 foram importantes para o processo de sensibilização e suas etapas, visando a implementação de melhorias institucionais. É importante dar continuidade aos espaços de interlocução com as comunidades interna e externa, visando a excelência das ações acadêmicas.

### **SÍNTESE DA DIMENSÃO 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades**

#### **Ações Recomendadas**

a) As atividades de ensino promovidas atendem plenamente às necessidades dos cursos e da IES, porém torna-se importante dar continuidade as implementações das estratégias de inovação, especificamente a interdisciplinaridade das disciplinas e ações acadêmicas integradoras.

b) As práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino e as inovações didático-pedagógico implementadas precisam ser mantidas.

c) Os trabalhos de conclusão de curso são iniciativas relevantes que estimulam a pesquisa. Os temas tratados revelam a preocupação dos colegiados de cursos e coordenação com a inserção regional. Estas ações precisam ser mantidas visando cada vez mais a formação sólida do egresso.

d) A participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social são excelentes. Torna-se relevante dar continuidade a manutenção das estratégias de fomento e participação de discentes e docentes.

### **SÍNTESE DA DIMENSÃO 3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural**

#### **Ações Recomendadas**

a) As ações direcionadas para a responsabilidade social devem ser mantidas e intensificadas para que sejam convergentes cada vez mais com a missão, finalidades e objetivo da FAFE.

b) Torna-se relevante incrementar as reuniões, fóruns e seminários para dar continuidade as ações de fomento junto a todos os setores das comunidades interna e externa visando a concretização plena de sua responsabilidade social.





#### **FACULDADE FERNÃO DIAS**

c) As metodologias para desenvolvimento das ações de responsabilidade devem passar por um processo de reestruturação visando a sua implementação cada vez mais efetiva. Este procedimento já vem sendo realizado no âmbito da IES, por meio de reuniões e fóruns.

### **SÍNTESE DA DIMENSÃO 4 – A Comunicação com a sociedade**

#### **Ações Recomendadas**

a) Os meios de comunicação com a sociedade para disseminar as atividades adotados pela FAFE devem ser mantidos de forma a dar continuidade aos cumprimentos dos objetivos institucionais.

b) O guia do aluno precisa ser mantido bem como as demais informações sobre o projeto pedagógico na web e os folhetos, pois atendem às finalidades dos cursos e da instituição.

### **SÍNTESE DA DIMENSÃO 5 – As Políticas de Pessoal**

#### **Ações Recomendadas**

a) O plano de carreira, bem como as demais políticas de pessoal estão claramente definidas e implementadas. As reuniões e seminários realizados, sensibilizaram para o processo de educação continuada e melhoria da qualificação. Estas ações devem ser preservadas para os docentes e pessoal administrativo.

b) O clima institucional apresentado pela FAFE deve ser preservado. As ações implementadas atualmente possibilitam dar continuidade ao alto nível e excelência das relações inter-pessoais, estrutura de poder e graus de satisfação pessoal e profissional.

**.SÍNTESE DA DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios**

#### **Ações Recomendadas**

a) A dinâmica de elaboração e implementação do Plano de Gestão e Plano de Metas, a partir dos órgãos colegiados da FAFE, representa e demonstra a participação dos atores na gestão consensual e normativa da FAFE. As ações referentes a dinâmica devem ser mantidas e preservadas.





#### **FACULDADE FERNÃO DIAS**

c) As ferramentas de gestão e tomada de decisões institucionais precisam ser reestruturados quanto a efetividade no sentido de antecipar problemas e soluções. A IES, por meio de reuniões e seminários vem promovendo e estimulando reestruturação das ferramentas estratégicas para antecipar problemas e soluções.

### **SÍNTESE DA DIMENSÃO 7 – Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação**

#### **Ações Recomendadas**

a) A infra-estrutura da instalação é muito boa, composta de sala de aula, biblioteca e laboratório. Existe o transporte gratuito para os estudantes. Os equipamentos e infra-estrutura atendem plenamente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Recomenda-se que a FAFE continue a adotar as ações nesta direção.

b) As políticas institucionais de conservação e atualização de equipamentos de segurança e de estímulo à utilização dos equipamentos e espaço pedagógico devem ser mantidas e incrementadas de modo que se possa dar continuidade ao atendimento pleno das ações pedagógicas.

c) A política de utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de políticas pedagógicas inovadoras que está atualmente implantada deve ser mantida.

### **SÍNTESE DA DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional**

#### **Ações Recomendadas**

a) O plano estratégico da FAFE está adequado ao Projeto Pedagógico Institucional e aos projetos dos cursos. Os mecanismos estabelecidos que garantem a adequação precisam ser mantidos e também é importante dar continuidade a esta dinâmica.

b) O plano estratégico da FAFE incorpora ações de melhoria continuada que surgem a partir dos dados gerados na avaliação institucional. Esta dinâmica de incorporação deve ser enfatizada para que a FAFE continue a trilhar a excelência de suas ações acadêmicas.





#### **FACULDADE FERNÃO DIAS**

c) A metodologia utilizada no processo de avaliação institucional deve enfatizar sistematicamente a participação e o estímulo à todos os atores do processo. Apesar de já estarem contemplados esses aspectos na metodologia é fundamental manter e dar continuidade a:

- 1) Implementação de ações sistemáticas de participação e estímulo dos atores na interação do processo;
- 2) Capacitação sistemática dos atores com relação a utilização dos métodos e técnicas durante o processo reflexivo.
- 3) Capacitar os atores permanente em relação às ferramentas de gestão.

### **DIMENSÃO 9 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos**

#### **Ações Recomendadas**

- a) Dar continuidade e manter as ações regulares de apoio à participação dos discentes nos eventos interno e externo, o que possibilita enriquecer e contribuir para o cumprimento do perfil profissiográfico do egresso.
- b) Manter e dar continuidade ao processo de fomento e incentivo das ações realizadas pelo NAPs.
- c) Incentivar e fomentar a ampliação da participação da turma nas reuniões do colegiado de cursos visando analisar e refletir sobre incremento das ações de ensino, extensão e pesquisa no âmbito dos cursos.
- d) Dar continuidade ao incentivo e incremento de experiências enriquecedoras e inovadoras no âmbito do processo de ensino-aprendizagem de forma a enriquecer a formação do discente.
- e) Manter as ações que fomentam a participação dos discentes em projetos cooperativos desenvolvidos com os docentes, tanto na iniciação científica como na extensão, incrementando e valorizando as ações empreendedoras.
- f) Dar continuidade e manter as políticas e ações decorrentes da atenção aos discentes, uma vez que ao longo de cada ano, as mesmas vem enriquecendo o cotidiano acadêmica dos discentes e comunidade.
- g) Manter as ações/atividades que visam dar apoio a educação continuada dos egressos.





**DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior**

**Ações Recomendadas**

- a) Manter as ações que visem o direcionamento de recursos destinados à ampliação e atualização da biblioteca.
- b) Dar continuidade ao processo de educação continuada de professores por meio da destinação de recursos financeiros, possibilitando a execução concreta do Plano de Incentivo à Carreira Docente.
- c) Dar continuidade às ações de parcerias com o setor produtivo e comunidade visando o desenvolvimento de projetos que possam dar origem a receita.
- d) Manter as ações e políticas de recursos humanos direcionadas para a valorização dos docentes e pessoal administrativo.
- e) Dar continuidade ao pagamento das obrigações trabalhistas no prazo estabelecido pelos órgãos públicos.
- f) Manter as ações direcionadas à ocupação do espaço físico destinados as atividades acadêmicas.



**FACULDADE FERNÃO DIAS**



**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**